

**Brazilian Journal of Forensic Sciences,
Medical Law and Bioethics**

Journal homepage: www.ipebj.com.br/forensicjournal



Anais do XII Congresso Brasileiro de Odontologia Legal

Proceedings of XII Brazilian Congress of Forensic Odontology

Received in 27 October 2014

Prezados congressistas,

Temos o imenso prazer de reunir os resumos dos trabalhos apresentados no XII Congresso Brasileiro de Odontologia Legal, acontecido de 03 a 06 de setembro na cidade de Florianópolis – SC, que foram apresentados por profissionais, pesquisadores, acadêmicos, alunos de pós-graduação e docentes.

Diversos temas enquadrados dentro da Odontologia Legal, correlacionados com a Medicina Legal, Direito e outras áreas das Ciências Forenses foram abordados, demonstrando a amplitude e a multidisciplinaridade desta área. Parabenizamos os autores dos trabalhos pela dedicação e empenho.

Diretoria da Associação Brasileira de Ética e
Odontologia Legal (ABOL) 2012-14.

Resumos dos Trabalhos Apresentados

Apresentações de Painéis

Análise Morfométrica da Língua de Indivíduos Necropsiados como Parâmetro Adicional na Identificação Humana

Marcela Beghini¹, Thiago Lima Pereira², Jean Matheus Cezarine Montes³,
Sanivia Aparecida de Lima Pereira^{3,4}, Vicente de Paula Antunes Teixeira¹,
Thais Uenoyama Dezem⁵, Ricardo Henrique Alves da Silva⁵

¹ *Patologia Humana/Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil*

² *Estudante não graduado, Uberaba, MG, Brasil*

³ *Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, Brasil,*

⁴ *CEFORES/ Universidade Federal do triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil,*

⁵ *Odontologia Legal - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto/ USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil*

Embora a análise dos tecidos para identificação humana seja de grande importância, os estudos que utilizam dimensões da língua como parâmetro para identificação humana são escassos. O objetivo deste estudo foi comparar as dimensões da língua humana entre os gêneros, etnias e faixas etárias. Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da UFTM sob o número CEP-078/06, foi realizada a avaliação do comprimento, largura e espessura de 44 línguas de adultos necropsiados no Hospital das Clínicas / Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Brasil. Os indivíduos foram classificados de acordo com o gênero, a etnia (caucasianos ou negróides), e faixa etária. Não houve diferença significativa entre os grupos em relação ao índice de massa corporal (IMC). Para determinar o comprimento das línguas utilizou-se uma régua milimétrica flexível colocada sobre o dorso línguas, na região que acompanha o sulco mediano lingual, desde a inserção da epiglote até ao ápice lingual. Para a análise da largura e espessura das línguas utilizou-se um paquímetro digital e a análise realizada em três regiões: a base, a região média da língua, e o terço apical. Os indivíduos negróides apresentaram comprimento da língua significativamente maior quando comparados com os caucasianos ($p = 0.0278$). Não houve diferença significativa quando se compara o comprimento de línguas entre homens e mulheres e entre os grupos de diferentes idades. Não houve diferença significativa na comparação entre a largura e espessura da língua entre os grupos. Assim, como os indivíduos negróides tiveram comprimento lingual significativamente maior do que os caucasianos, o comprimento da língua pode ser usada como um parâmetro adicional para ajudar a identificar os cadáveres.

Mulheres não Brancas tem Maior Risco de Lesões Maxilofaciais por Agressão Física: 5 Anos de Estudo Retrospectivo no Brasil

Luciana Domingues Conceição¹, Isadora Silveira¹, Gustavo Nascimento¹,
Rafael Guerra Lund¹, Ricardo Henrique Alves da Silva¹, Fábio Renato Manzolli Leite¹

¹*Odontologia Legal - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto/ USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil*

Traumas na região maxilofacial representa um dos mais importantes problemas no mundo, especialmente por causa da sua alta incidência e diversidade das lesões faciais. A literatura tem identificado diferentes causas de traumas em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O Brasil é o quinto maior país em área e população e com a economia reconhecidamente forte, mas esse crescimento econômico não é acompanhado pela igualdade social. Estudos mostram que a população que vive nas periferias é mais exposta a episódios violentos. O objetivo desse estudo foi avaliar características epidemiológicas de prevalência, causa e fatores associados aos traumas maxilofaciais no Sul do Brasil de 2007 a 2011. A seleção dos laudos foi feita segundo critérios: 1) se houve lesão corporal e 2) presença de trauma maxilofacial. As lesões foram agrupadas em regiões extraorais: terço inferior, médio; e oral. O estudo foi submetido e aceito pelo Comitê de Ética sob o parecer 88/2009. Os dados foram submetidos ao teste qui-quadrado e regressão de *Poisson* para o cálculo das Razões de Prevalência com Intervalos de Confiança 95%. De um total de 25.632 vítimas, 3.262 (12,7%) apresentaram traumas maxilofaciais. Destes 44% foram mulheres, 67,8% (971) solteiras e 76% (1.076) brancos, sendo 46% (691) situadas entre a faixa etária de 16 a 30 anos. A delegacia da mulher foi a autoridade que mais encaminhou vítimas (730; 22,4%) e a maior parte dos traumas foram por agressão física (2.739; 81,8%). Lesões em terço médio da face foram associadas com mulheres, com mais de 60 anos de idade, não-brancas e agressão física como fator etiológico. Após o ajuste, mulheres (RP 1,05; 95%CI 1,01-1,11), não brancas (RP 1,06; 95%CI 1,01-1,12) e agressão física (RP 1,07; 95%CI 1,02-1,13) foram associados positivamente com o resultado principal. Concluímos que a violência é a principal causa de trauma facial em mulheres não-brancas. Desse modo, é importante a presença de odontologistas nos IML's a fim de fazer a correta descrição, determinar os fatores etiológicos, características populacionais e distribuição das lesões. Isso deve ser considerado no desenvolvimento de estratégias e políticas públicas para prevenção de traumas dentais.

Estudo Retrospectivo dos Traumatismos Maxilofaciais no Instituto Geral De Perícias da Cidade De Pelotas-RS: 5 Anos de Acompanhamento

Luciana Domingues Conceição¹, Núbia Rosa Prietto¹, Gustavo Nascimento¹, Rafael Guerra Lund¹, Ricardo Henrique Alves da Silva¹, Fábio Renato Manzolli Leite¹

¹*Odontologia Legal - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto/ USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil*

A face é a primeira área a ser atingida devido a sua proeminência. Traumas na região maxilofacial representam um grande problema de saúde no mundo especialmente pela sua alta incidência e diversidade dessas lesões. Dentre as principais causas de trauma maxilofacial relatados na literatura estão acidentes de trânsito, agressões físicas, quedas, esportes e violência doméstica. O objetivo desse estudo foi avaliar características epidemiológicas de prevalência, causa e fatores associados aos traumas maxilofaciais atendidos no Instituto Geral de Perícias de Pelotas-RS entre 2007 e 2011. A seleção dos laudos foi feita segundo critérios: 1) se houve lesão corporal e 2) presença de trauma maxilofacial. As lesões foram agrupadas em regiões extraorais: terço inferior, médio; e oral. O estudo foi submetido e aceito pelo Comitê de Ética sob o parecer 88/2009. Os dados foram submetidos ao teste qui-quadrado e regressão de *Poisson* para o cálculo das razões de prevalência com intervalos de confiança de 95%. De um total de 25.632 vítimas, 3.262 (12,7%) apresentaram traumas maxilofaciais. Destes 55,8% foram homens, 68,9% solteiros e 75,7% brancos, com média de idade de 28,9 anos. Em lesões intraorais, a fratura dental e avulsão foram as mais comuns em tecidos duros. No modelo ajustado as lesões orais foram mais prevalentes em homens (PR 1.24 95%CI 1.09-1.41), na idade entre 16-30 (PR 1.97 95%CI 1.48-2.61), 31-45 anos (PR 1.98 95%CI 1.47-2.67), 46-60 anos (PR 2.15 95%CI 1.57-2.94), e lesões causadas por acidentes de trânsito (PR 1.21 95%CI 1.02-1.44), agressão física associada a acidente de trânsito (PR 4.09 95%CI 3.75-4.45). Lesões no terço inferior tiveram associação somente com acidente de trânsito (PR 1.75 95%CI 1.43-2.15). Concluímos que os homens tem maior risco de ter lesões em terço inferior da face nos acidentes de trânsito. Isso deve ser considerado no desenvolvimento de estratégias e políticas públicas para prevenção de traumas dentais.

Análise do Mercado de Trabalho em Odontologia Legal

Andrea Sayuri Silveira Dias Terada¹, Gabriela Ayres de Souza²,
Marcelo Afonso Machado³, Ricardo Henrique Alves da Silva⁴

¹ *Doutoranda em Ciências - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – US*

² *Graduanda em Odontologia - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP*

³ *Mestrando em Odontologia Legal- Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP*

⁴ *Professor do Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP*

A Odontologia Legal se caracteriza por oferecer à Justiça os conhecimentos da Odontologia e suas especialidades. O cirurgião-dentista que exerce esta especialidade odontológica pode atuar nos foros civil, criminal, trabalhista e administrativo, seja como perito ou assistente técnico. O crescente número de processos de pacientes contra cirurgiões-dentistas, buscando ressarcimento de danos e a possível abertura de concursos públicos para provimento de cargos de odontologistas para os IMLs, torna o campo de trabalho para os especialistas atrativos nos dias atuais. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o mercado de trabalho em Odontologia Legal, por meio da aplicação de um questionário online aos especialistas registrados no Conselho Federal de Odontologia, buscando conhecer o perfil profissional, aspectos de empregabilidade, remuneração e perspectivas profissionais. A partir de listagem fornecida pelo Conselho Regional de Odontologia 259 profissionais foram convidados a responder um questionário online, composto por 21 perguntas. 105 especialistas responderam ao questionário, representando 40,5% dos especialistas contatados e os resultados evidenciaram que a faixa etária predominante entre os especialistas que responderam ao questionário compreende dos 31 aos 40 anos de idade. A região Sudeste compreende o maior índice de profissionais especialistas, seguido da região Sul e Nordeste, observa-se também um equilíbrio entre os gêneros. Os especialistas consideram que o mercado de trabalho está em expansão, uma vez que ainda é uma área pouco procurada no Brasil, com vários setores promissores e bem remunerados, dentre os diversos campos de atuação, destaca-se a docência e o cargo de Perito por meio de concursos públicos e essas são as principais áreas responsáveis pelo crescente aumento do interesse de cirurgiões-dentistas pela especialidade. Concluiu-se que há má distribuição dos profissionais especialistas em Odontologia Legal entre as regiões do Brasil, no entanto, o mercado de trabalho mostra-se em expansão, com alguns ramos dentro da área não bem explorados pelos profissionais. A especialidade necessita de mais divulgação e incentivo principalmente no ambiente acadêmico, uma vez que conseqüentemente haverá um maior reconhecimento de sua importância.

Avaliação do Trauma da Face Sob as Perspectivas do Código Penal e das Inovações Trazidas com a Lei Maria da Penha:

Relato de Caso

Breno Henrique Mara Rodrigues, Raphaela Campello, Antônio Azoubel Antunes, Gabriela Granja Porto, Marcus Vitor Diniz de Carvalho, Juliana Job de Oliveira

Analisar os traumas da face sob a ótica do Código Penal Brasileiro caracterizando as qualificadoras da lesão corporal em decorrência de violência doméstica, artigo 129 do Código Penal, e de suas alterações com a Lei Maria da Penha. Um caso de violência contra a mulher foi relatado e, partindo deste caso, foi realizada uma discussão com base na legislação brasileira vigente, referente ao tema. Conclui-se que mesmo com todas essas mudanças na legislação, o Brasil avançou muito pouco. A violência doméstica contra a mulher ainda tem muito a ser vencida, até mesmo por esta ligada a um fator cultural muito forte e difícil de se desprender na sociedade.

Importância da Prevenção do Trauma Facial em Motocicletas

Breno Henrique Mara Rodrigues, Reginaldo Inojosa Carneiro Campello, Gabriela Granja Porto, Marcus Vitor Diniz de Carvalho, Vinicius Balan Santos, Juliana Job de Oliveira

O trauma facial pode ser considerado uma das agressões mais devastadoras encontradas em centros de trauma devido às sequelas emocionais, estéticas e funcionais importantes que provoca na vítima. O índice de traumas nessa região é elevado se comparado a injúrias em outras áreas corporais, pois essa região, geralmente, está sem proteção externa e assim torna-se mais vulnerável. Segundo o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), em Pernambuco houve um aumento de 339% na frota de motocicletas em 10 anos, superando a média nacional. E os acidentes com motos representaram mais de 30% dos acidentes de trânsito em 2012 no Estado. Realizar uma análise descritiva na literatura dos acidentes envolvendo motocicletas, bem como ressaltar a importância da adoção de medidas na prevenção do trauma facial em motociclistas. O crescimento do uso da motocicleta é justificado pela agilidade, economia e melhor desenvoltura no trânsito; o que torna esse veículo um meio de transporte socialmente importante. Entretanto, as motocicletas apresentam uma menor estabilidade, são menos visíveis no trânsito e não proporcionam uma proteção física como o carro, tornando os usuários deste transporte mais susceptíveis a lesões durante uma colisão. Essas desvantagens somadas ao aumento da frota de

motocicletas em Pernambuco levaram a um aumento do número de internações hospitalares. As vítimas de fraturas faciais associadas a acidentes com motocicletas, geralmente, apresentam sérios problemas na função mastigatória, na respiração pelo nariz, na movimentação do globo ocular. Diante da realidade que tange ao uso das motocicletas, torna-se imprescindível a utilização de medidas preventivas como o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), bem como a adoção de uma direção defensiva pelos motociclistas. A condução da motocicleta é uma tarefa que exige do usuário habilidade e prudência, sendo o uso do capacete indispensável para o ato de pilotar com segurança e assim, reduzir os riscos de trauma na região facial.

Identificação Humana por Meio de Documentação Odontológica: Relato de Caso

Andrea Sayuri Silveira Dias Terada¹, Marco Aurélio Guimarães²,
Josabeth Mendonça Pereira³, Ricardo Henrique Alves da Silva⁴

¹ *Doutoranda em Ciências - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP*

² *Professor do Departamento de Patologia e Medicina Legal,
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP*

³ *Perita Criminal do Estado de São Paulo,* ⁴ *Professor do Departamento de Estomatologia, Saúde
Coletiva e Odontologia Legal - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP*

A análise de documentação odontológica produzida em decorrência do tratamento tornou-se uma ferramenta fundamental nos processos de identificação humana. A identificação por características dentais é uma metodologia comparativa que ganha destaque nos casos em que os corpos apresentam sem possibilidade de reconhecimento direto e a papiloscopia não é possível. O presente trabalho objetivou ressaltar a importância do exame pericial odontológico nos casos de identificação humana, por meio de um relato de caso. Dois corpos carbonizados após um acidente com a queda de um helicóptero foram encaminhados para exame pericial e, em consequência da destruição generalizada dos tecidos moles a identificação pela odontologia foi indicada. Conhecendo as possíveis vítimas do acidente, seus familiares encaminharam a documentação odontológica *ante-mortem* composta por fotografia do sorriso e radiografia panorâmica de uma das vítimas e pelo modelo de gesso da outra possível vítima. No ato pericial foram examinados os crânios e as mandíbulas e confrontando as informações presentes nas documentações com as particularidades odontológicas encontradas nos exames *post-mortem* foram verificados pontos relevantes de coincidência, suficientes para afirmar, com fundamento técnico-científico, que os corpos encontrados eram realmente pertencentes às vítimas suspeitas.

Conclui-se que, as identificações positivas do presente caso foram concretizadas mediante a perícia odontológica e considerando a particularidade do processo que envolve a identificação de corpos nesse estado, o método odontológico de identificação que utiliza a documentação odontológica possui relevância pericial, subsidiando, de forma segura e eficaz, informações relativas aos tratamentos realizados, tornando-a um método de baixo custo e com resultados confiáveis, quando realizado por pessoal especializado na área de Odontologia Legal.

Perícia Cível

Sarah Teixeira Costa¹, Rafael Araújo², Marília de Oliveira Coelho Dutra Leal³,
Felippe Bevilacqua Prado⁴, Eduardo Daruge Júnior⁵

¹*Especialista em Odontologia Legal, Mestranda do programa de Biologia Buco dentária com área de concentração em Odontologia Legal FOP/UNICAMP*

²*Mestrando do programa de Biologia Buco dentária com área de concentração em Odontologia Legal FOP/UNICAMP*

³ *Especialista em Implantodontia. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais. Mestranda do programa de Biologia Buco dentária com área de concentração em Odontologia Legal FOP/UNICAMP*

⁴*Professor Doutor de Anatomia, do Departamento de Morfologia da FOP/UNICAMP*

⁵*Livre Docente de Odontologia Legal da FOP/UNICAMP*

Trata-se de questionamento judicial, na esfera civil, de tratamento de reabilitação oral. Ao apresentar-se para perícia, na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/UNICAMP) em 02 de abril de 2014, a periciada relatou que, ao final de 2006, consultou-se com o profissional requerido e que teria como queixa principal a necessidade de reabilitação estética e funcional com coroas totais fixas. Os trabalhos iniciaram-se com o uso de placa miorrelaxante, pois a periciada teria distúrbios temporomandibulares (DTM), seguido da cimentação de coras provisórias e com posterior cimentação provisória das próteses definitivas. Nessa etapa da reabilitação, foi declarado pela periciada insatisfação com a cor das próteses. Logo então, o profissional refez todo o trabalho, porém a periciada ainda permaneceu insatisfeita e abandonou o tratamento. No decorrer do trabalho, a periciada, que é cirurgiã-dentista, fez diversas intervenções de ajuste oclusal nas coroas. Num segundo momento, houve uma tentativa de conciliação pecuniária por parte da periciada, porém foi infrutífera. Posteriormente, iniciou-se novamente o tratamento com outro cirurgião-dentista, entretanto, não houve antecipação das provas para a pretendida ação indenizatória. Baseado na avaliação pericial clínica e radiográfica da parte impetrante, bem como nos documentos apresentados pelas partes e acostados nos autos, o tratamento

realizado pelo impetrado foi eficaz desde a primeira conclusão; ainda assim, foram repetidos pelo requerido, a pedido da requerente, os procedimentos protéticos realizados, não tendo sido concluídos por interferência da própria perícia. Fica assim prejudicado a avaliação clínica mais objetiva das queixas apresentadas, em virtude de a autora já ter iniciado novo tratamento com outro profissional, sem antecipação de provas das queixas alegadas.

Análise do Comportamento de Materiais Restauradores Odontológicos Sob Ação do Calor para Fins Periciais

Roberto Cesar Biancalana¹, Sergio Augusto de Freitas Vicente¹,
Fernanda de Carvalho Panzeri Pires-de-Souza², Rafaella Tonani³,
Ricardo Henrique Alves da Silva⁴

¹ Pós-graduando em Odontologia Legal, pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo – FORP/USP,

² Professora Doutora (Materiais Dentários), da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo – FORP/USP,

³ Técnica de laboratório, da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo – FORP/USP,

⁴ Professor Doutor (Odontologia Legal), da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo – FORP/USP

A identificação humana é o processo objetivo que visa à busca da identidade do ser humano, sendo a Odontologia Legal, um dos métodos primários de identificação. O estudo da arcada dental e seus elementos dentais, quanto à forma, tamanho, disposição, alinhamento, envolvimento com próteses e restaurações odontológicas pode ser capaz de conduzir a uma identificação positiva ou negativa de um indivíduo. Dentre os materiais restauradores odontológicos mais, comumente, empregados estão o amálgama dentário, a resina composta e o cimento de ionômero de vidro. Em indivíduos que passaram por tratamentos odontológicos, provavelmente, serão encontrados, no momento dos procedimentos de identificação, restaurações confeccionadas com tais materiais, os quais expostos a altas temperaturas sofrem modificações em suas características macroscópicas e microscópicas. O objetivo deste trabalho foi analisar as alterações macroscópicas, por meio de inspeção visual e registros fotográficos e, microscópicas, por intermédio de: testes de cor, com exceção do amálgama; rugosidade superficial e microdureza desses três materiais quando submetidos a altas temperaturas (calor), com o intuito de verificar o seu provável aspecto e características em corpos carbonizados, visando auxiliar e facilitar os procedimentos periciais de identificação humana perante tal situação. Para isso, foi

realizada análise de 30 elementos dentais bovinos restaurados com os três materiais citados, sendo 10 dentes restaurados com cada material, os quais foram submetidos ao calor nas temperaturas de 100°C, 200°C, 300°C, 400°C, 500°C, 600°C, 700°C, 800°C, 900°C e 1000°C. Nos três materiais restauradores, a 100°C, 200°C e 300°C, foram possíveis a realização de todos os tipos de análises macroscópicas e microscópicas. No amálgama, a partir de 400°C, não foi possível realizar as análises de microdureza. Na resina composta, a 400°C, não foi possível os testes de cor e, a partir de 500°C, nenhum dos testes microscópicos. No cimento de ionômero de vidro, a partir de 400°C, não foi possível os testes de cor e, a partir de 600°C, nenhum dos testes microscópicos. A partir dos testes realizados é possível avaliar se esses materiais dentários sofreram ação do calor e determinar a provável temperatura a qual foram submetidos.

Identificação Odontolegal de Carbonizado por Três Métodos Comparativos

Denise Rabelo Maciel¹, Rafael Araújo¹, Geraldo Elias Miranda¹, Talita Máximo

Carreira Ribeiro¹, Yuli Andrea Lopez Quintero¹, Eduardo Daruge Júnior²

¹*Aluno de Mestrado, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP*

²*Professor Doutor, Livre Docente da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP*

Trata-se de uma perícia de identificação de um corpo totalmente carbonizado, encontrado dentro do porta-malas de um carro incendiado. Em pesquisa à placa do carro, constatou-se que tanto o proprietário quanto o veículo possuíam registro digital de ocorrência de desaparecimento. Portanto, suspeitou-se que o indivíduo carbonizado fosse o dono do veículo. No exame necroscópico foi realizado o acesso da região orofacial para remover o tecido mole carbonizado e em seguida, a remoção da mandíbula e da maxila para execução do exame Odontolegal. Foram realizadas radiografias periapicais da maxila e mandíbula e também a tomografia computadorizada por feixe cônico de ambos os ossos. Foi encontrado o cirurgião dentista do proprietário do automóvel e com ele foi obtido o prontuário odontológico da suposta vítima, com radiografias periapicais e dois modelos de gesso, um da arcada superior e outro da arcada inferior. Na análise comparativa dos registros do prontuário com o exame necroscópico, foi possível estabelecer 27 pontos coincidentes, cinco não excludentes e nenhum excludente. Para confrontar as radiografias *post-mortem* com os filmes radiográficos presentes no prontuário, realizou-se uma comparação por superposição em software de análise e edição de imagens digitais nas radiografias periapicais da região dos molares superiores direitos. Foi aplicado um recurso de transparência em três gradações diferentes (25%, 50% e 75%) e notou-se uma coincidência

positiva de formato e término apical das raízes. Para a comparação dos contornos dos dentes anteriores superiores, foram realizadas fotografias frontais padronizadas da maxila e dos modelos em gesso. As imagens fotográficas foram analisadas em software de edição de imagens para obter o contorno destes elementos dentários, em seguida foi realizada a sobreposição desses contornos e percebeu-se a grande compatibilidade dos contornos dos dentes, a presença de uma fratura de ângulo no incisivo central esquerdo, o apinhamento característico dos incisivos laterais em relação aos incisivos centrais e o próprio formato dos dentes. Após a análise crítica dos dados foi possível concluir uma forte correlação entre as características do corpo carbonizado e os registros sobre o dono do automóvel, portanto foi possível estabelecer a identificação positiva do mesmo.

Uma Nova Alternativa para o Acesso Intrabucal em Necropsias Odontológicas

Ademir Franco¹, Luciana Ribeiro Saboia², Oscar Francisco Heit³,
Rhonan Ferreira Silva⁴

¹ DDS, MSc; Odontologia Forense, Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica

²Odontologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

³DDS, MSc; Odontologia Legal, Universidade Autônoma de Entre Rios, Argentina

⁴DDS, MSc, PhD; Odontologia Legal, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Os recentes avanços tecnológicos nas ciências forenses viabilizaram exames cadavéricos mais detalhados e precisos. Porém, esta tecnologia muitas vezes não se faz presente em institutos médico-legais de países menos desenvolvidos. Desta maneira, a busca por técnicas alternativas se faz necessária para superar as limitações da rotina forense. Especificamente na esfera odontológica, o registro de achados intrabucais é essencial e comumente se faz prejudicado pelo acometimento de *rigor mortis* peribucal, o qual é uma alteração cadavérica caracterizada pelo enrijecimento muscular *post-mortem*. Ressecções maxilomandibulares fornecem uma opção frente ao *rigor mortis*. Contudo, muitas culturas e religiões não permitem a mutilação facial para propósitos forenses. Apresentar uma técnica pouco mutiladora para o acesso intrabucal em necropsias odontológicas superando as limitações decorrentes do *rigor mortis* peribucal. A técnica proposta baseia-se em aumentar a abertura bucal de vítimas que apresentam *rigor mortis* sem, no entanto, causar mutilações ou desfiguração da face. Inicialmente, uma incisão extrabucal em forma de “C”, seguindo o padrão de Risdon, é delineada na região retromandibular, do lóbulo da orelha ao ângulo da mandíbula. Este procedimento viabiliza a dissecação dos músculos Masseter e Pterigoide Medial em seus respectivos pontos de origem, no ângulo da mandíbula. Então, procede-se

com a osteotomia linear separando-se ramo e corpo da mandíbula. Finalmente, é efetuada a documentação dos achados intrabuciais e a sutura do tecido extrabucal. No presente trabalho esta técnica foi realizada em duas vítimas de suicídio por disparo intrabucal de arma de fogo. Nas duas ocasiões em que foi testada, a presente técnica se demonstrou eficiente. Na primeira vítima houve um ganho de 45mm de abertura bucal, enquanto na segunda vítima o ganho foi de 30mm. A técnica desenvolvida revelou ser uma ferramenta valiosa e pouco mutiladora para o exame cadavérico odontolegal, especialmente em casos envolvendo *rigor mortis* e limite da abertura bucal.

Câmaras de Sucção no Século XXI: Persistindo no Erro

Luciana Ribeiro Saboia¹, Ademir Franco², Rhonan Ferreira Silva³,
Angélica Reinheimer⁴; Paulo Henrique Couto Souza⁵, Luiz Carlos Carta Gambus⁵

¹ *Odontologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil*

² *DDS, MSC; Odontologia Forense, Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica*

³ *DDS, MSc, PhD; Odontologia Legal, Universidade Federal de Goiás, Brasil*

⁴ *DDS; Estomatologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil*

⁵ *DDS, MSc, PhD; Estomatologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil*

A confecção de câmaras de sucção foi, por muito tempo, uma prática comum em um período obscuro da ciência odontológica. Este artifício anatômico era produzido com a intenção de gerar maior estabilidade mecânica por meio da promoção de uma zona de vácuo entre a fibromucosa do palato e a superfície da prótese total. Atualmente, sabe-se que o uso contínuo de próteses totais com câmaras de sucção induz a hiperplasia inflamatória do palato. Apesar disto, esta prática nociva persiste em pleno século XXI, extrapolando limites éticos da rotina odontológica. Relatar um caso clínico de hiperplasia inflamatória do palato induzida por câmara de sucção apontando potenciais infrações na esfera ética. Em Março de 2014 uma paciente Caucasiana, de 69 anos de idade, foi encaminhada ao ambulatório de Estomatologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, apresentando lesão nodular de base séssil, de aspecto fibroso e coloração rósea, medindo aproximadamente 2x2cm, na região central de palato duro. A paciente, edêntula, utilizava prótese total superior, há 3 anos, com a presença de câmara de sucção. Neste contexto, foi diagnosticada hiperplasia inflamatória do palato induzida por câmara de sucção. A paciente foi tratada por mucoabrasão, apresentando satisfatória recuperação pós-operatória. A câmara de sucção foi preenchida com material biocompatível anelástico. Segundo a bioética principalista, a “não maleficência” atua como alicerce essencial para uma boa relação clínica no que concerne a prevenção de danos ao paciente. Já o Código de

Ética Odontológica reporta, dentre os deveres fundamentais do profissional, a responsabilidade de “zelar e trabalhar pelo desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão” (Cap. III art. 9º, inciso III); a necessidade de “manter atualizados os conhecimentos profissionais, técnico-científicos e culturais, necessários ao pleno desempenho do exercício profissional” (Cap. III art. 9º, inciso VI); e principalmente a obrigação de “zelar pela saúde e dignidade do paciente” (Cap. III art. 9º, inciso VII). Assim, ressalta-se, com este relato de caso, a importância do correto exercício da atividade profissional, baseando-se nos preceitos éticos estabelecidos para a conduta clínica.

Estimativa de Idade em Adultos por Meio da Análise de Radiografias Panorâmicas

Geovane Praxedes Lavez¹, Andrea Sayuri Silveira Dias Terada²,
Thais Uenoyama Dezem³, Rodrigo Galo⁴, Ricardo Henrique Alves da Silva⁵

¹ *Especializando em Odontologia Legal - Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP*

² *Doutoranda em Ciências - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP,*

³ *Mestre em Ciências Odontológicas - Faculdade de Odontologia de Barretos – UNIFEB*

⁴ *Professor do Departamento de Prótese e materiais odontológicos –
Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP*

⁵ *Professor do Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal - Faculdade de
Odontologia de Ribeirão Preto – USP*

A estimativa de idade tem importância na investigação da identidade de cadáveres, esqueletos e casos onde não há documentos que possam comprovar a idade do indivíduo vivo. O principal critério utilizado para estimativa de idade em indivíduos vivos é o grau de mineralização e erupção dos terceiros molares. Porém, em adultos com idade mais avançada, este método se torna ineficaz. Nestes casos, propõe-se o método de Gustafson, que considera mudanças como deposição de dentina secundária, recessão periodontal, atrição, translucidez apical, aposição de cimento e reabsorção externa da raiz pela análise histológica, mas sendo impossibilitado a sua utilização em indivíduos vivos. Buscando solucionar este problema, Olze desenvolveu uma técnica na qual utiliza radiografias panorâmicas para obter a estimativa de idade em indivíduos vivos, utilizando os pré-molares inferiores. O objetivo deste trabalho foi utilizar o método proposto por Olze em radiografias panorâmicas, por meio da análise de pré-molares inferiores, verificando sua efetividade na estimativa de idade em 306 indivíduos adultos vivos, brasileiros, com idades entre 20 e 70 anos, de ambos os sexos. Foi verificado que a correlação entre a idade real e o intervalo obtido pelo método foi considerada fortemente positiva ($R = 0,8 - 1$) até os 41 anos ($p =$

0,001) e o percentual de acertos nessa faixa foi de 78,78% em homens e 71,21% em mulheres. A partir dos 42 anos a correlação entre a idade real e o intervalo obtido foi considerada nula ($R = 0$) em ambos os gêneros ($p = 0,351$). O percentual de acertos nessa faixa foi de 17,24% em homens e 6,89% em mulheres. Em nenhuma idade houve correlação entre a idade média obtida e a idade real. Dessa forma, foi possível concluir que o método é eficaz na estimativa em indivíduos até 41 anos, e apresenta limitações para uso em indivíduos acima desta idade.

Determinação do Sexo Através da Análise Métrica de Mandíbulas Humanas: Estudo Realizado Através de Análise Tomográfica de Alta Precisão

Thais T. Lopez¹, Edgard Michel-Crosato¹, Luiz Airton S. Paiva²,
Maria Gabriela H. Biazevic¹

¹*Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo*

²*Instituto de Estudos e Pesquisa em Ciências Forenses- Guarulhos, SP*

No processo de identificação antropológico diversas técnicas são empregadas, com o objetivo de determinar o perfil biológico (sexo, idade, ancestralidade e estatura) de um indivíduo. No contexto atual existe uma carência de trabalhos científicos que englobam a quantificação dessas medidas. Verificar a existência do dimorfismo sexual através da análise de duas medidas mandibulares: distância bi-gônica e média da altura do ramo mandibular. Utilizou-se 66 mandíbulas do acervo do Instituto de Estudo e Pesquisa em Ciências Forenses. As medidas utilizadas foram: distância bi-gônica e média da altura do ramo mandibular, obtidas através da média aritmética simples das mensurações da altura do ramo mandibular direito e esquerdo. As mandíbulas foram analisadas no software VG Studio Max, através de imagem em três dimensões (3D), obtidas a partir de um tomógrafo de alta precisão, denominado Werth TomoScope HV Compact, pertencentes ao Laboratório de Metrologia de Ultraprecisão do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Os dados foram tabulados utilizando o programa Excell. Em seguida, através do programa STATA 10.0, aplicou-se a análise discriminante e a análise de médias, utilizando nível de significância de 5%. A análise discriminante mostrou que a chance de acerto utilizando a média da altura do ramo mandibular para o sexo feminino é de 76,47%, para o sexo masculino a chance de acerto é de 78,13%, utilizando a distância bi-gônica a chance de acerto é de 67,65% e 68,75% respectivamente. Associando as duas medidas a chance de acerto foi de 73,53% e 75%. A média encontrada para o sexo feminino utilizando a média da altura do ramo mandibular foi de 53,22, enquanto que para o sexo masculino foi de 59,46,

para a distância bi-gônica a média foi 85,27 e 91,80. Este estudo concluiu que a média da altura do ramo mandibular é uma ferramenta de grande valia na determinação do sexo pois apresentou boa margem de segurança de acerto.

A Contribuição da Odontologia ao Departamento Médico Legal de Vitória/ES

Luciana Vigorito Magalhães¹, Dannyelle Loureiro Rocha¹, Talita Malini Carletti¹,
Karina Tonini dos Santos Pacheco², Roberto Sarcinelli Barbosa³,
Kátia Souza Carvalho⁴

¹ Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo

² Doutora em Odontologia Preventiva e Social; Professora Adjunta no Curso de Odontologia da
Universidade Federal do Espírito Santo

³ Mestre em Clínica Odontológica; Professor Adjunto no Curso de Odontologia da
Universidade Federal do Espírito Santo

⁴ Mestre em Odontologia Legal; Professora Adjunta Curso de Medicina da Universidade Federal do
Espírito Santo; Médica Legista no Departamento Médico Legal de Vitória/ES

Habitualmente todo Instituto Médico Legal (IML) possui um setor de Antropologia para onde são encaminhados os cadáveres putrefeitos, carbonizados ou reduzidos a esqueleto para estudo e identificação, onde o Odontologista é membro indispensável, devido a seus conhecimentos específicos, principalmente sobre o crânio humano¹. Além disso, o perito Odontologista pode desempenhar perícias necroscópicas e em indivíduos vivos, nos casos de lesões corporais². Um IML sem um Odontologista é um órgão incompleto³ e a colaboração da Odontologia Legal é de valor irrefutável¹. No entanto, no Departamento Médico Legal (DML) de Vitória/ES, o cirurgião-dentista ainda não está incluído nos cargos da Polícia Civil⁴. Informar, através de um relato de experiência, a contribuição da Odontologia a um DML, a fim de explicitar a importância da presença do cirurgião-dentista nesse local, bem como a relevância da disciplina de Odontologia Legal no currículo do curso da graduação e desenvolvimento de atividades extramuros relacionadas à perícia odontológica. Relato de caso sobre a contribuição do projeto de extensão “Odontologia Legal no DML” ao DML de Vitória/ES. Bases de dados nacionais foram consultadas para complementar o tema. Por meio da participação dos graduandos no setor de Antropologia do DML de Vitória/ES pôde-se mostrar o papel imprescindível do cirurgião-dentista no auxílio à identificação humana, com o desenvolvimento e utilização de ficha odontológica específica para realizar as descrições craniofaciais e posterior confronto de dados de

ossadas arquivadas no Departamento. Desde o início do projeto, em agosto de 2012, já foram realizadas aproximadamente 80 descrições de ossadas. Também foi possível o acompanhamento de perícias de corpo de delito e diversas necropsias juntamente aos médicos de plantão. A inserção da Odontologia nesse ambiente possibilitou um exame mais completo das ossadas armazenadas e resultou numa melhor organização do setor de Antropologia. Os exames em ossadas permitiram a sedimentação de conhecimentos obtidos em aulas teóricas. Dessa forma, o projeto trouxe uma grande oportunidade para ampliar os conhecimentos nessa área que não é muito explorada na graduação, além da vivência multidisciplinar com outros profissionais.

Uso de Isótopos Estáveis de Carbono e Oxigênio em Odontologia Forense: Desenvolvendo um Banco de Dados Georreferenciados

Taís Ribeiro Muniz¹, Luciane Grochocki², Fábio Augusto da Silva Salvador³,
Leandro Keiji Maurer Ozahata¹, Thiago Gomes da Silva¹,
José Manoel dos Reis Neto¹ (*in memoriam*)

¹ *Universidade Federal do Paraná*

² *Pontifícia Universidade Católica do Paraná*

³ *Departamento de Polícia Federal*

A análise de isótopos estáveis para fins forenses é conhecida e utilizada em todo o mundo. No Brasil, essa técnica voltada para fins forenses, sobretudo no que diz respeito à correlação com a origem geográfica de indivíduos, começa a se desenvolver. O LAMIR – Laboratório de Análises de Minerais e Rochas, do departamento de Geologia da Universidade Federal do Paraná, vem, desde o ano de 2013, realizando análises em dentes humanos, compostos predominantemente por carbonato-hidróxiapatita, análoga à apatita de origem inorgânica. Esta pesquisa visa a melhor compreensão da mineralogia e geoquímica isotópica de dentes, com o intuito de desenvolver, no Brasil, um conhecimento mais avançado da variação isotópica de distintas regiões e compreender as implicações para a Antropologia Forense, criminalística e na identificação de desaparecidos. A equipe, composta por geólogos, odontólogos, engenheiros cartógrafos, químicos, físicos, e peritos criminais, após diversos ensaios, foi capaz de desenvolver um protocolo de preparação e análise das amostras, que permitiu a observação de padrões de assinaturas isotópicas distintas, de acordo com a região amostrada. Devido ao fato dos resultados dispersos não terem valor em termos de estatística espacial, é de extrema importância o trabalho dos engenheiros cartógrafos do Departamento de Ciências Geodésicas da Universidade Federal do Paraná, responsáveis pelo georreferenciamento das amostras e montagem do banco de

dados utilizando ferramentas de geoprocessamento. A Análise isótopos de carbono e oxigênio foi realizada pela técnica denominada IRMS (*isotope ratio mass spectrometer*) - Espectrometria de massa para razões isotópicas. Até o presente momento, os resultados preliminares obtidos provenientes dos estados do Amazonas, Rio Grande do Sul e Ceará, foram promissores e mostram uma média de $\delta^{13}\text{C}$ -11,49‰ e $\delta^{18}\text{O}$ -5,52‰; $\delta^{13}\text{C}$ -10,89‰ e $\delta^{18}\text{O}$ -5,31‰; $\delta^{13}\text{C}$ -10,48‰ e $\delta^{18}\text{O}$ -3,45‰, respectivamente, para as razões isotópicas do carbono e do oxigênio. Os valores denotam a importância dessa Ciência na Antropologia e Odontologia Forenses.

O Uso de uma Tabela de Decisão para a Estimativa da Ancestralidade a partir dos Crânios

Taissa Neustadt Oliveira¹, Marcos Paulo Salles Machado¹, Marcia Pereira Simões²,
Rafael Araújo³, Eugénia Cunha⁴, Eduardo Daruge Júnior⁵

¹ *Aluna de Graduação, Biomedicina Forense – UFRJ,*

² *Aluno de Mestrado, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP –
Perito Legista Cirurgião-dentista IMLAP-RJ*

³ *Aluno de Mestrado, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP*

⁴ *Professora PhD - Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra, Portugal,*

⁵ *Professor Doutor, Livre Docente da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP*

A Antropologia Forense é a ciência responsável por interpretar as informações contidas nos ossos a fim de oferecê-las à investigação criminal, incluindo a estimativa do perfil biológico. Apesar da intensa miscigenação apresentada pela população brasileira, o estudo da ancestralidade ainda oferece significativa contribuição ao processo investigativo. Para a realização desta análise, o segmento ósseo que oferece maior número e qualidade de informações é o crânio, a partir do qual poderão ser feitas tanto análises morfológicas quanto métricas. As tabelas de decisão constituem um método simples e confiável para orientar o perito nas suas conclusões. O presente trabalho apresenta uma tabela de decisão baseada nas características morfológicas do crânio a fim de orientar o estudo da estimativa da ancestralidade dos indivíduos a partir das características predominantemente observadas em cada um dos três grandes grupos analisados, caucasoide, negroide e mongoloide. Para a realização deste trabalho foi realizada uma revista na literatura atual, na busca das características peculiares a cada grupo. Foi obtido uma tabela de decisão contendo 18 diferentes estruturas anatômicas a serem examinadas, onde a simples observação de suas características morfológicas e consequente enquadramento em uma das classificações permite, ao fim da análise, indicar se o crânio possui características predominantemente

caucasoides, negroides ou mongoloides. A tabela tem se mostrado eficiente e prática na tomada de decisão dos profissionais envolvidos na pesquisa.

Jurisprudência de Processos de Negativa de Cobertura de Procedimentos em Ctbmf por Parte dos Planos de Saúde nos Tribunais de São Paulo

Sarah Teixeira Costa¹, Marília de Oliveira Coelho Dutra Leal²,
Gilberto Paiva de Carvalho³, Rodrigo Ivo Matoso⁴, Rubens Gonçalves Teixeira⁵,
Eduardo Daruge Júnior⁶

¹ *Especialista em Odontologia Legal. Mestranda do programa de Biologia Buco dentária com área de concentração em Odontologia Legal FOP/UNICAMP*

² *Especialista em Implantodontia. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Mestranda do programa de Biologia Buco dentária com área de concentração em Odontologia Legal FOP/UNICAMP*

³ *Mestre em Odontologia Legal FOP/UNICAMP. Doutorando do programa de Biologia Buco dentária com área de concentração em Anatomia FOP/UNICAMP*

⁴ *Especialista em Implantodontia. Mestre em Biologia Buco-dental – FOP/UNICAMP, Doutorando do programa de Biologia Buco dentária com área de concentração em Anatomia FOP/UNICAMP,*

⁵ *Mestre e Doutor em Cirurgia Buco-maxilo-facial – Faculdade São Leopoldo Mandic/Campinas,* ⁶ *Livre Docente de Odontologia Legal da FOP/UNICAMP*

As solicitações de cirurgia na especialidade Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais (CTBMF) por parte dos pacientes é uma constante. De igual modo, o são as negativas de cobertura por parte das operadoras de planos privados de assistência à saúde (OPPAs). Nesse contexto, há um incremento da quantidade de processos, o que aumenta proporcionalmente a importância do conhecimento das características dessas demandas para que o cirurgião bucomaxilofacial possa se municiar legalmente nas suas solicitações de cirurgia. Em face de tal quadro, torna-se fundamental a verificação dos entendimentos dos Tribunais sobre a cobertura de procedimentos em CTBMF por parte de OPPAs. O objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento da jurisprudência a respeito das ações referentes à negativa de cobertura de procedimentos em CTBMF no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) em 2013. Em seguida, aprofundou-se na situação das negativas de cirurgia ortognática, nas quais foi possível verificar as Comarcas envolvidas, os resultados de ações civis e as OPPAs envolvidas nos processos. Os resultados foram: oitenta e oito (88) processos de negativa de cobertura, sessenta e um (61) casos envolvendo cirurgia ortognática, dos quais trinta (30) são procedentes da Comarca de São

Paulo (capital), quase 100% das decisões são favoráveis às demandas dos pacientes e a OPPAS mais envolvida nas lides é a UNIMED.

Reprodutibilidade dos Métodos de Briñón para Estudo Rugoscópico

Lara Maria Herrera, Raíssa Ananda Paim Strapasson,
Luiz Eugênio Nigro Mazzilli¹, Rodolfo Francisco Haltenhoff Melani¹

¹*Laboratório de Antropologia Forense e Odontologia Legal – Faculdade de Odontologia da
Universidade de São Paulo (OFLAB-FOUSP)*

As rugas palatinas, também chamadas de “plicas palatinas”, correspondem às estruturas anatômicas localizadas no terço anterior do palato, posteriormente à papila incisiva. O estudo dessas estruturas é chamado de Rugoscopia Palatina e busca estabelecer a identidade de uma pessoa, posto que o conjunto dessas rugas, forma, posição, número e orientação são únicos para cada indivíduo. Vários métodos de classificação de rugas palatinas foram criados, no entanto, alguns autores como Caldas et al. (2007) e Gondivikar et al. (2011) relataram dificuldades na obtenção de conclusões significativas por meio de algumas classificações. O objetivo desse trabalho foi verificar a reprodutibilidade intra-examinador de classificações de rugas palatinas proposta pelo método de Briñón em 1987 e por sua versão atualizada em 2011. Vinte indivíduos, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, foram selecionados. Um modelo de gesso da arcada superior foi obtido de cada indivíduo e as rugas palatinas evidenciadas com lápis grafite para melhor visualização das estruturas. Os modelos foram numerados de 1 à 20, sorteados através do *website* “random.org”, e fotografados para registro permanente. As rugas palatinas foram classificadas, resultando em um código e duas fórmulas para cada indivíduo. As análises foram realizadas cinco vezes por um mesmo pesquisador previamente treinado, em dias diferentes. Uma sexta análise também foi obtida para cada método e classificada como “padrão de referência”, em razão de que o pesquisador já se encontrava bem experimentado. As classificações (códigos e fórmulas) obtidas nas 5 análises foram comparadas entre si para determinar a concordância intra-examinador e também comparadas aos “padrões de referência”. Os valores para a concordância intra-examinador das classificações de 1987 e de 2011, foram respectivamente, 70% e 36,5%, apontando que o pesquisador, mesmo bem experimentado, não conseguiu ajustar adequadamente sua concordância. Ressalta-se que as classificações discordaram dos “padrões de referência” em, respectivamente, 46% e 27,5%. A grande subjetividade das classificações de Briñón

não as tornam efetivas para o estudo rugoscópico.

Identificação de Corpo Esqueletizado por Meio de Cortes Axiais do Seio Frontal – Relato de Caso Pericial

Luany Pereira Santos da Cruz¹, Jorivê Netto Silva Tavares¹,
Luana Carla Silva Friaça¹, Roberta Gomes Resende², João Batista de Souza³,
Rhonan Ferreira Silva^{3,4}

¹ Acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFG

² Especialista em Radiologia

³ Professor Doutor da Faculdade de Odontologia da UFG

⁴ Perito Criminal da Polícia Científica de Goiás

A tomografia, com auxílio do processamento computadorizado, se utiliza dos raios-x para propiciar a visualização do corpo humano, ou de um segmento, por vários cortes e planos e até mesmo em volume (3D). Na Odontologia Legal, este tipo de exame vem sendo considerado uma alternativa eficaz para identificação humana, especialmente em casos em que esta não pode ser obtida através de exames radiográficos convencionais. Relatar um caso pericial em que um corpo esqueletizado foi positivamente identificado por meio da análise tomográfica do seio frontal (em cortes axiais), produzida *antemortem* (AM) e *post-mortem* (PM). Foi encontrado um corpo em avançado estágio de decomposição numa rua de uma cidade vizinha a capital do Estado de Goiás, em meados de 2013. Durante o exame antropológico e odontológico foi constatado que a ossada era de um indivíduo adulto e do sexo feminino. O crânio apresentava-se íntegro na base, mas eram evidenciadas fraturas na face e na calvária. Para subsidiar a identificação da vítima, foram encaminhadas através dos familiares, três impressões tomográficas, cujo exame foi produzido no ano de 2012 (AM), em que era possível observar a morfologia do seio frontal em cortes axiais. Em indivíduos adultos o seio frontal exibe um formato único, constituindo, assim, um parâmetro adequado para a identificação humana. Foi obtido um volume tomográfico do terço médio e superior do crânio do cadáver em questão, sendo realizados cortes nas mesmas regiões e mesma inclinação craniana que as imagens produzidas em vida. Neste caso não foi utilizada a técnica convencional de identificação pelo seio frontal, em norma anteroposterior, pois o volume de imagens AM não foi completamente gerado com a possibilidade de propiciar uma reconstrução 3D completa. Mesmo com imagens parciais dos cortes axiais foi possível correlacionar positivamente o corpo examinado com a pessoa desaparecida, demonstrando que esta técnica é eficaz e confiável, com vantagens e desvantagens quando comparada com outras técnicas de identificação. Dessa maneira, fica evidente que o uso da tomografia

computadorizada, quando corretamente aplicada e interpretada, pode contribuir positivamente no contexto pericial e auxiliando a Justiça na resolução de questões complexas de identificação humana.

Importância das Variações Anatômicas Radiculares para Identificação Humana – Relato de Caso Pericial

Luana Carla Silva Friaça¹, Ludimila Ríspoli Moura¹, Luany Pereira Santos da Cruz¹,
Ademir Franco², João Batista de Souza³, Rhonan Ferreira Silva^{3,4}

¹ Acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFG,

² Odontologia Forense, Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica

³ Professor Doutor da Faculdade de Odontologia da UFG

⁴ Perito Criminal da Polícia Científica de Goiás

Com o aumento da violência urbana, há um aumento do número de corpos tidos como irreconhecíveis, ou seja, aqueles que estão com a face desfigurada e com destruição das impressões digitais. Nestes casos, como em carbonizados, esqueletizados e putrefeitos, há a necessidade de que os corpos sejam adequadamente identificados e o método de primeira escolha passa a ser o odontológico. Relatar um caso pericial de identificação de corpo esqueletizado utilizando análise comparativa radiográfica odontológica AM e PM. Foi encontrada uma ossada humana numa região de mata do interior do Estado de Goiás, em meados de 2014. Durante o exame antropológico e odontológico foi constatado que a ossada era de indivíduo jovem, sexo masculino e que tinha vindo a óbito por traumatismo cranioencefálico por instrumento perfurocontundente. Ao exame odontológico foi constatado por exame direto e indireto que a vítima possuía terceiros molares irrompidos, dentes restaurados e indícios de tratamento endodôntico. Para identificar a vítima, os supostos familiares foram localizados e apresentaram 10 radiografias odontológicas e uma ficha clínica relacionadas a tratamento endodôntico realizado em 2013. Foram identificados diversos pontos convergentes de confronto comparando as particularidades evidenciadas nos registros AM e PM, tais como: dentes com tratamento endodôntico não concluído, perda dental antiga (dente 47) e especialmente o dente 41 com dois canais (variação anatômica). Considerando as particularidades odontológicas anatômicas e terapêuticas presentes nos registros AM e PM foi possível identificar positivamente a vítima, sendo desnecessária a realização de outros exames de identificação, como o DNA, demonstrando a importância da odontologia legal no contexto pericial.

Análise da Atuação do Conselho Regional de Odontologia de Goiás Frente às Publicidades em Sites de Compra Coletiva

Ian Felipe Gricolo de Menezes¹, Amanda Borges Campos¹,
André Eduardo Rodrigues Borges¹, Isabela Borges Guimarães¹,
Fabiane Gióia Arrastes²

¹ Acadêmico de Odontologia Unievangélica – GO,

² Professor de Odontologia Legal Unievangélica – GO

A legislação aplicável ao exercício da Odontologia no Brasil tem caráter restritivo quanto a práticas e publicidades com oferta de serviços odontológicos que contenham preços, modalidades de pagamento, descontos, promoções, prêmios, concursos, de forma a representar competição desleal em razão de aliciamento de pacientes. Tais práticas e publicações quando enganosas e abusivas representam também violação da legislação que regula a relação de consumo no país. Nos últimos anos a internet tem sido utilizada como ferramenta de propagação de informações sobre odontologia e com a novidade dos sites de compra coletiva, que se difundiu no Brasil no ano de 2010, a divulgação de práticas odontológicas com infrações éticas surgiu como uma febre através desse meio de propaganda. Os Conselhos Profissionais de Odontologia enfrentaram um crescente número de denúncias a esse respeito. O presente trabalho consiste em uma análise da atuação do Conselho Regional de Odontologia de Goiás (CRO-GO) frente a essa prática. Diante de um exame dos dados fornecidos pelo CRO-GO sobre os processos abertos e julgados à partir de setembro de 2010 até junho de 2014 referentes as publicidades em sites de compra coletiva, observou-se que no ano de 2010 não houveram casos no estado de Goiás, no ano de 2011 houve 16 processos instaurados sendo 7 deles julgados no mesmo ano e no ano de 2012 houveram 4 processos instaurados e 5 julgados. Nos anos seguintes não houve novos processos com o mesmo motivo instaurados, apenas continuidade dos julgamentos. As penas variaram entre advertência confidencial em aviso reservado combinada com pena pecuniária e censura confidencial em aviso reservado combinada com pena pecuniária. Diante dos dados tem-se como hipótese que a atuação rápida do Conselho de Odontologia em instaurar e julgar os respectivos processos pode ter coibido a continuação da infração ética referida. Essa presunção corrobora com a tese de que a aplicação das penas por infração ao Código de Ética deve ser rápida para se tornar eficaz.

Identificação Humana Utilizando Radiografias Endodônticas e Fotografias de Sorriso – Relato de Caso Pericial

Cilas Borges Vieira Neto¹, Wellington Tatico Borges Junior¹,
Cecília Brettas Costa Ferreira², Fernando Fortes Picoli^{2,3}, João Batista de Souza³,
Rhonan Ferreira Silva^{3,4}

¹*Acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFG*

²*Especialista em Odontologia Legal*

³*Professor Doutor da Faculdade de Odontologia da UFG*

⁴*Perito Criminal da Polícia Científica de Goiás*

A identificação humana pós-morte por meio da análise das características odontológicas, pode ser considerada a atividade mais executada pelo cirurgião-dentista nos Institutos Médico-Legais (IML), onde a identificação odontolegal, por ser um método comparativo, necessita de registros produzidos antes da morte (AM) para serem comparados com os registros pós-morte (PM). Dentre os documentos AM mais utilizados na prática pericial odontológica, têm-se os exames complementares. Em casos complexos de identificação odontolegal, podem também ser utilizadas fotografias de sorriso com o intuito de se estabelecer uma identificação positiva. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso pericial de identificação de um corpo putrefeito utilizando radiografias odontológicas e fotografias de sorriso. Foi encontrado um corpo putrefeito às margens de uma rodovia, em meados de 2014. Após os exames periciais no local, o corpo foi encaminhado para o IML da região onde foi analisada a causa da morte. Paralelamente aos exames periciais, a investigação policial localizou os supostos familiares que apresentaram uma documentação odontológica (composta por 04 radiografias periapicais e ficha clínica – datadas de 2007) e 3 fotografias de sorriso. Nesta documentação odontológica era possível observar a presença de tratamento endodôntico, procedimentos restauradores e particularidades anatômicas dos dentes posteroinferiores direitos. Nas fotos de sorriso foi possível analisar as particularidades do alinhamento incisal dos dentes anteroinferiores. O confronto odontolegal entre as imagens fotográficas e radiográficas AM e PM revelou a presença de diversos pontos concordantes, relacionados ao tratamento endodôntico do 46, restaurações de amálgama no dente 47 e particularidades anatômicas dos dentes 47 e 48 que, associadas ao alinhamento incisal inferior, permitiu uma correlação positiva entre o cadáver encontrado e a identidade da pessoa desaparecida. A identificação odontolegal mostrou-se um método eficaz, confiável e de baixo custo para identificação humana, onde pode ser utilizada tanto a documentação odontológica clínica tradicional quanto fotografias de sorriso para subsidiar a identificação de corpos putrefeitos, carbonizados ou esqueletizados.

Utilização de Radiografias Interproximais para Identificação de Corpo Carbonizado – Relato de Caso Pericial

Wellington Tatico Borges Júnior¹, Cilas Borges Vieira Neto¹,
Lívia Grazielle Rodrigues², Solon Diego Santos Carvalho Mendes^{3,5},
João Batista de Souza⁴; Rhonan Ferreira Silva^{4,5}

¹ Acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFG

² Mestrando em clínica odontológica UFG,

³ Especialista em Odontologia Legal

⁴ Professor Doutor da Faculdade de Odontologia da UFG,

⁵ Perito Criminal da Polícia Científica de Goiás

A odontologia legal desempenha papel de extrema relevância no âmbito pericial, principalmente na identificação humana em casos de corpos esqueletizados, putrefeitos, mutilados e carbonizados. Para tanto, torna-se necessária a localização de registros decorrentes dos tratamentos odontológicos rotineiros, como prontuários, radiografias, modelos de gesso e fotografias, cujas particularidades devem ser comparadas com as características odontológicas do cadáver examinado. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso pericial de identificação de um corpo carbonizado utilizando radiografias interproximais. Foi encontrado um corpo carbonizado no interior de um automóvel incendiado, cujo histórico estava associado a suicídio utilizando GLP (gás liquefeito de petróleo), em meados de 2014. Após os exames periciais no local, o corpo foi encaminhado para o IML da região onde foi constatada a causa da morte (carbonização) bem como o instrumento que a produziu (calor/fogo). Paralelamente aos exames periciais, a investigação policial localizou os supostos familiares que apresentaram uma documentação odontológica composta por ficha clínica 04 radiografias interproximais (datadas de 2011). Nesta documentação odontológica era possível observar a presença de procedimentos restauradores e particularidades anatômicas dos dentes posteriores. O confronto odontolegal entre as imagens radiográficas antes da morte (AM) e pós morte (PM) revelou a presença de diversos pontos concordantes, relacionados com a quantidade, localização e morfologia radiográfica de restaurações de resina composta localizadas em todos os molares remanescentes que permitiram uma correlação positiva entre o cadáver encontrado e a identidade da pessoa desaparecida. A identificação odontolegal utilizando radiografias interproximais não é comumente descrita na literatura odontolegal e também demonstrou-se, assim como os demais exames radiológicos odontológicos (periapicais e panorâmicas) confiável, eficaz e de baixo custo para a identificação de corpos carbonizados.

Análise do Desempenho de Métodos de Classificação na Determinação Sexual em Adultos de uma Subpopulação Brasileira Através de Medidas na Base da Mandíbula

Yuli Andrea López Quintero¹, Fábio Delwing², Yesid Enrique Castro Caicedo³,
Felippe Bevilacqua Prado⁴, Eduardo Daruge Junior⁵

¹ *Especialista em Odontologia Legal. Mestranda do programa de Biologia Buco dentária com área de concentração em Odontologia Legal FOP/UNICAMP*

² *Especialista em Odontologia Legal. Mestrado em Odontologia Legal e Deontologia FOP/UNICAMP. Odontologista da Polícia Civil do Maranhão, Brasil*

³ *Mestrado em Sistemas Mecatrônicos pela Universidade de Brasília, Brasil*
Engenheiro Verificador Funcional no Centro de Pesquisas Avançadas Wernher Von Braun

⁴ *Doutorado em Biologia Patologia Buco Dental pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil.*
Professor Departamento de Morfologia e Anatomia Faculdade de Odontologia

⁵ *Livre Docente de Odontologia Legal da FOP/UNICAMP*

A determinação sexual na identificação de um indivíduo em estudo é imprescindível, esta tem uma maior probabilidade de acerto quando é executada em ossadas completas, na ausência de ossos comumente utilizados para tal determinação (pelve, crânio e fêmur), a mandíbula tem se mostrado um elemento ósseo altamente dimórfico em diferentes populações, contribuindo como ferramenta pericial. No uso de parâmetros métricos é indispensável estabelecer métodos de classificação que proporcionem alternativas viáveis, práticas e confiáveis. O presente estudo se propôs analisar a eficiência dos métodos matemáticos, Regressão Logística (RL) e Rede Neural Artificial (RNA) na determinação do dimorfismo sexual. Foram usadas três medidas mandibulares, Mentoniano (M) - Gônio Direito (GD), M - Gônio Esquerdo (GE), GD - GE. Para a obtenção das medidas foi utilizado um paquímetro digital de precisão. A amostra foi conformada por 206 mandíbulas (103 masculinas e 103 femininas) de adultos Brasileiros do estado do Rio Grande do Sul. As medidas foram submetidas a tratamento estatístico para avaliação do dimorfismo sexual. As medidas em estudo foram analisadas estatisticamente usando os programas BioEstat 5.0 e Stata 11.1, todos os parâmetros apresentaram dimorfismo sexual muito significativo ($p < 0,0001$), foi obtida uma porcentagem de acerto de 81.39% com RL multivariável (GD-GE, GD-M, GE-M), sendo de 86.4% para o sexo masculino e de 76.2% para o sexo feminino, e de 86.04% com a regressão simples (GD-GE), sendo de 86.4% para o sexo masculino e de 85.7% para o sexo feminino. A RNA superou o desempenho da RL com uma porcentagem de acerto de 90,24% (GD-GE, GD-M, GE-M), sendo de 95% para o sexo masculino e de 85,7% para o sexo feminino. Quanto a RL quanto a RNA apresentaram resultados satisfatórios na classificação sexual usando as medidas na base da mandíbula. Neste

estudo foi verificado um desempenho superior na RNA quando comparada com a RL, melhorando a taxa de exatidão. Ambos os métodos servem de apoio às técnicas de determinação sexual atuais, possibilitando comparações quantitativas, que exploram variáveis métricas que permitem estabelecer sua utilidade na determinação do sexo para fins periciais.

O Uso de Imagens em Redes Sociais e o Respeito ao Paciente Odontológico

Wellington Tatico Borges Júnior¹, Leandro Brambilla Martorell²,
Wanderson Flor do Nascimento³, Mauro Machado do Prado⁴,
Rhonan Ferreira Silva⁵, Solon Diego Santos Carvalho Mendes⁶

¹ Acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFG

² Cirurgião-dentista, aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília (UnB). Professor Adjunto da Unip-Goiânia

³ Filósofo, doutor em Bioética pela UnB. Professor do Departamento de Filosofia da UnB e do Programa de Pós-Graduação em Bioética da UnB

⁴ Cirurgião-dentista, advogado, doutor em Ciências da Saúde pela UnB. Professor Adjunto da UFG

⁵ Cirurgião-dentista, doutor em Biologia Bucodental pela FOP-Unicamp. Professor Adjunto UFG, Perito Criminal da Polícia Científica de Goiás

⁶ Cirurgião-dentista, especialista em Odontologia Legal pela ABO-GO, Perito Criminal da Polícia Científica de Goiás

A relação profissional de saúde-paciente requer uma série de condições para que o serviço de cuidado possa ser prestado com segurança, beneficiando ao máximo os sujeitos envolvidos. Uma destas condições está relacionada a alguns deveres dos profissionais de saúde para com os pacientes: respeito à autonomia, à privacidade e à confidencialidade das informações obtidas. Estes deveres podem estar comprometidos quando os profissionais de saúde desenvolvem como prática a publicação de imagens de pacientes em redes sociais. O presente trabalho tem como objetivo analisar sob uma perspectiva ética e legal as imagens no *Instagram* em que apareçam pacientes odontológicos utilizando palavras-chave que recuperassem imagens associadas às diversas especialidades odontológicas. Trata-se de um estudo empírico que inicialmente utiliza uma rede social como instrumento para coleta de dados, análise documental de fotografias e, posteriormente, como instrumento avaliativo a análise de conteúdo. Foram avaliadas 123 imagens coletadas do *Instagram*, que neste trabalho foram classificadas em cinco categorias: procedimento; antes e depois; caso clínico; pose com paciente e exames complementares e afins. A média de imagens avaliadas por especialidade foi de 7,7, sendo que a especialidade com mais imagens

avaliadas foi a de Implantodontia (22) e para a especialidade de Prótese Bucomaxilofacial não foi encontrado nenhum registro com exposição de paciente. Por meio de análise de conteúdo, identificou-se que os maiores responsáveis pelas publicações são cirurgiões-dentistas (46,4%) e estudantes de odontologia (28,5%). Quanto ao tipo de exposição revelada nas imagens notou-se que a maioria (44,8%) estava relacionada ao transoperatório. Seguiram com maior frequência as exposições do tipo “antes e depois” (21,1%) e de “caso clínico” (13%) onde ou eram apresentadas imagens de casos clínicos sem diagnóstico ou imagens que apresentavam somente um resultado final de intervenção odontológica. A publicação de imagem de pacientes em redes sociais é contraindicada por argumentos fundamentados em perspectivas ética e legal, podendo trazer aos profissionais de saúde problemas de ordens administrativa, cível e penal.

Utilização de Radiografia Pa de Crânio para Identificação de Corpo Carbonizado – Relato de Caso Pericial

Fernando Gomes Nunes^{1,2}, Fernando Fortes Picoli^{2,5},
Solon Diego Santos Carvalho Mendes^{2,5}, Lívia Grazielle Rodrigues³,
João Batista de Souza⁴, Rhonan Ferreira Silva^{1,4,5}

¹ *Professor de Odontologia Legal UNIP-GO*

² *Especialista em Odontologia Legal*

³ *Mestrando em clínica odontológica UFG*

⁴ *Professor Doutor da Faculdade de Odontologia da UFG*

⁵ *Perito Criminal da Polícia Científica de Goiás*

A identificação de corpos espostejados, mutilados, putrefeitos, esqueletizados e carbonizados normalmente exigem uma abordagem multidisciplinar para se obter a identidade da vítima. Na maioria dos casos de identificação de carbonizados, os exames radiográficos médicos e odontológicos contribuem satisfatoriamente para subsidiar os confrontos periciais por registrarem particularidades anatômicas, terapêuticas e patológicas específicas de cada indivíduo e, nas radiografias PA de crânio, uma das particularidades anatômicas mais utilizadas para a identificação humana é o seio frontal. Relatar um caso pericial de identificação de um corpo carbonizado utilizando radiografias PA de crânio com possibilidade de análise do contorno morforradiográfico do seio frontal. Foi encontrado um corpo carbonizado no interior de uma residência, em meados de 2013. Após os exames periciais no local, o corpo foi encaminhado para o IML da região onde foi constatada a causa da morte (carbonização) bem como o instrumento que a produziu (calor/fogo). Paralelamente aos exames periciais, a investigação policial localizou os supostos familiares

que apresentaram uma documentação médica composta por uma radiografia PA de crânio datada de 2010, onde era possível analisar que o seio frontal estava presente bilateralmente. Para subsidiar o confronto radiográfico, o crânio do cadáver também foi radiografado em norma PA. O confronto radiográfico entre as imagens radiográficas antes da morte (AM) e pós morte (PM) revelou a presença de diversos pontos concordantes, relacionados com a quantidade, localização e morfologia radiográfica dos lóbulos e septos do seio frontal que permitiram uma correlação positiva entre o cadáver encontrado e a identidade da pessoa desaparecida. A identificação odontolegal utilizando radiografias PA de crânio encontra cada vez suporte na literatura pelo fato dos seios frontais serem únicos em cada pessoa, demonstrando, assim, constituir um exame confiável, eficaz e de baixo custo para a identificação humana.

Necropsia Bucal: Técnicas e Vias de Acesso

Janaina Paiva Curi Cherulli¹, Ricardo Henrique Alves da Silva²,
Edgard Michel Crosato³

¹ *Mestranda na área de Odontologia Legal da Universidade de São Paulo (FOUSP)*

² *Professor Doutor da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo (FORP)*

³ *Professor Livre-docente da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP)*

A Odontologia Legal vem conquistando seu espaço, nas últimas décadas, junto às ciências forenses, oferecendo seus conhecimentos específicos na área da Odontologia em prol da resolução de casos de natureza cível, criminal, administrativa e trabalhista. O avanço da Odontologia Legal está diretamente ligado à busca pela identificação humana, o que tornou possível a crescente presença do perito odontologista nos Institutos Médico Legais (IMLs), oficializada pela Lei 5081/66. O objetivo deste trabalho foi apresentar, por meio de uma revisão de literatura, as principais técnicas de necropsia bucal, bem como as diferentes vias de acesso desenvolvidas e utilizadas pelos odontologistas com a finalidade de facilitar e agilizar a identificação de corpos. Para ter acesso aos maxilares, preconizam-se incisões em diversas regiões de cabeça e pescoço, com ou sem remoção de estruturas ósseas. Segundo a literatura, para a escolha da técnica mais adequada, o odontologista deve levar em consideração os seguintes fatores: (1) estado de conservação do corpo, visto que a rigidez cadavérica pode prejudicar o acesso aos arcos dentários, (2) tipo de incisão a ser realizada e (3) necessidade de devolução do corpo à família para a realização de rituais fúnebres. Utilizando-se de vias de acesso adequadas, o odontologista pode realizar a identificação humana por parâmetros odontológicos, que compreende métodos

comparativos de estruturas ósseas e dentárias, através da sobreposição de características comuns entre as informações *post mortem*, provenientes da necropsia bucal, e os dados e registros obtidos com a documentação *ante mortem* disponível para a análise. Conclui-se que o uso das técnicas de necropsia bucal é necessário para a análise detalhada dos arcos dentários, o que possibilita a identificação positiva do cadáver. As técnicas devem ser escolhidas de acordo com os critérios de praticidade e agilidade que o exame exige, do estado inicial do corpo e da necessidade estética final do procedimento.

TCLE: Utiliza-lo ou Não na Prática da Clínica Geral Odontológica?

Thiago Moreira Soares e Silva¹; Bárbara Cristina Gomes Nogueira¹,
Lívia Grazielle Rodrigues¹, Leandro Brambilla Martorell²; Mauro Machado do Prado³,
Rhonan Ferreira Silva^{3,4}

¹ Pós-graduando em Odontologia Legal pela ABO-GO

² Doutorando em Bioética pela UnB. Professor Adjunto UNIP-GO

³ Professor Doutor da Faculdade de Odontologia da UFG

⁴ Perito Criminal da Polícia Científica de Goiás

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é um documento explicativo, fundamentado em aspectos bioéticos e legais. Para o primeiro parâmetro, a principal finalidade é garantir que um paciente receba todas necessárias para que o mesmo possa decidir, de forma autônoma, se irá se submeter ou não a determinado tratamento odontológico. Para o segundo parâmetro, o TCLE tem como objetivo respaldar o exercício profissional diante de eventuais questionamentos e queixas sobre o sucesso do tratamento ou no surgimento de intercorrências terapêuticas. Discutir sobre a necessidade da implantação e aplicação de um TCLE para procedimentos executados na prática odontológica geral (procedimentos básicos em dentística, periodontia, endodontia, cirurgia, prevenção e prótese) analisando os aspectos bioéticos e legais. Foi realizada uma revisão da literatura por meio de buscas de artigos científicos na base de dados Lilacs com as palavras chave “Consentimento informado” e “Odontologia” (Informed consent and Dentistry). Também foram pesquisados livros de Odontologia Legal publicados no Brasil. Na odontologia, a relação paciente-profissional ainda tem um caráter paternalista, onde julga-se que o Cirurgião-dentista é quem sabe qual a melhor opção de tratamento para o seu paciente, deixando de lado opiniões externas e alternativas de tratamento, tornando o paciente um sujeito passivo da relação. Esse pensamento vem mudando com as discussões sobre o conceito de bioética, onde o paciente como um ser autônomo, deve decidir por si

mesmo de forma livre e esclarecida. Assim, o TCLE, vem como uma forma de conscientização por parte do paciente acerca do tratamento a ser realizado, de modo a compartilhar os riscos com o profissional. O TCLE para clínica geral dificilmente será completo de forma que abranja todas as informações referentes aos benefícios, vantagens, desvantagens e riscos que o paciente deverá saber acerca do possível procedimento ao qual será submetido, da mesma forma que o profissional não estará isento da responsabilidade ética e legal em todos os procedimentos clínicos. Porém, entre aplicar ou não um TCLE na clínica geral, entende-se que a melhor alternativa é aplica-lo de forma a assegurar que o paciente saiba de todo o tratamento ao qual será submetido e esteja em concordância com o mesmo, firmando assim um bom relacionamento paciente-profissional e com isso, minimizando os riscos de questionamentos éticos e legais.

Atuação Odontolegal em Local de Crime – Relato de Caso

Rodrigo Ivo Matoso^{1,2}, Gilberto Paiva de Carvalho^{1,2,6},
Marília de Oliveira Coelho Dutra Leal^{2,3,6}, Marcela Campelo Pereira²,
Eduardo Daruge Júnior⁴, Felipe Bevilacqua Prado⁵

¹ *Discente de Doutorado, Departamento de Anatomia, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP), Brasil*

² *Odontologista, Instituto Médico-Legal (IML), Secretaria de Estado da Segurança Pública/RR, Brasil*

³ *Discente de Mestrado, Departamento de Odontologia Social (Odontologia Legal), FOP-UNICAMP, Brasil*

⁴ *Professor Livre Docente de Odontologia Legal, FOP-UNICAMP, Brasil*

⁵ *Professor, Departamento de Anatomia, FOP-UNICAMP, Brasil*

⁶ *Bolsista do CNPq-Brasil*

A Lei Federal nº 12.030/2009 estabeleceu, em seu artigo 5º, quem são os peritos de natureza criminal; dentre os quais figuram os peritos odontologistas, pareados com peritos criminais e com peritos médico-legistas. Por sua vez, a Resolução nº 63/2005 emanada pelo Conselho Federal de Odontologia, no parágrafo único do artigo 63, esclarece *ipsis litteris* que “a atuação da Odontologia Legal restringe-se à análise, perícia e avaliação de eventos relacionados com a área de competência do cirurgião-dentista, podendo, se as circunstâncias o exigirem, estender-se a outras áreas, se disso depender a busca da verdade, no estrito interesse da Justiça e da Administração”. O presente relato descreve a atuação de peritos odontologistas no Instituto Médico-Legal de Roraima (IML-RR) e fora dele, quando foram acionados para realizar perícia de corpo em fase de esqueletização, na impossibilidade da identificação papiloscópica. Ressaltar a importância do exame odontolegal minucioso, no corpo não-íntegro e no espaço perinecrocópico em local de

crime. O presente trabalho traz um relato de caso em que um indivíduo, parcialmente esqueletizado, foi encaminhado para o IML-RR para exame cadavérico. No entanto, os dentes incisivos superiores esquerdos e o incisivo central superior direito estavam ausentes no crânio, caracterizando avulsão *postmortem*, o que poderia vir a dificultar a identificação odontolegal. Os odontologistas designados para o caso obtiveram êxito na localização dos dentes ausentes, situação que envolveu inclusive o deslocamento para o local onde o corpo foi encontrado. Como um achado, os odontologistas conseguiram localizar um projétil de arma de forma deflagrado, no mesmo local de crime. A identificação positiva foi realizada pelo exame odontolegal. Rotineiramente, a maior casuística em perícias odontológicas se dá em exames nas instalações dos IMLs, quer sejam perícias no vivo ou no morto. Porém, o perito odontologista deve atentar para os casos que demandam que o seu olhar, perspicaz e detalhista, seja levado para o campo fora dos muros do IML, no intuito de trazer resultados substanciais para o laudo odontopericial no auxílio à Justiça.

Morfologia Labial de Interesse para Reconstrução Facial Forense – Altura e Largura da Zona Vermelha

Paulo Eduardo Miamoto Dias^{1,3}, Thiago Leite Beaini^{1,2},

Rodolfo Francisco Haltenhoff Melani¹

¹ *Laboratório de Antropologia Forense e Odontologia Legal – Faculdade de Odontologia da
Universidade de São Paulo (OFLAB-FOUSP)*

² *Equipe Brasileira de Antropologia Forense e Odontologia Legal – Ebrafol*

³ *Fundação Capes, Ministério da Educação, Brasília, Brasil*

Reconstrução Facial Forense (RFF) é uma área da Antropologia Forense que busca aproximar a aparência de um indivíduo desconhecido, após estudo antropológico. A RFF divulgada visa a um reconhecimento, que poderá identificar o indivíduo. Conhecer as relações entre tecidos duros e moles pode aumentar a precisão das RFFs. Reunir informações antropométricas sobre a boca e suas proporções. Foram constituídas duas amostras a partir de um acervo de tomografias computadorizadas. A amostra 1 (n=327) consistiu em homens (n=127) e mulheres (n=185) entre 11 e 81 anos, divididos em seis faixas etárias e buscou verificar as distâncias lineares delimitadas por pontos anatômicos em tecido mole: altura da zona vermelha da boca, largura da boca, proporção entre os mesmos e possibilidade de se estimar a largura da boca a partir da distância intercanina. A amostra 2 (n=108) consistiu em homens (n=40) e mulheres (n=68) entre 20 e 81 anos, divididos em três faixas etárias e buscou verificar as proporções entre altura da zonas vermelhas da boca, largura da boca e distâncias lineares entre pontos craniométricos em

tecidos duros. As medições foram feitas no software aberto OsiriX e os resultados foram analisados através de estatística descritiva para todas as variáveis estudadas, por meio da comparação entre as médias, os desvios padrão e as diferenças entre as médias, com intervalo de confiança de 95% (IC95%) e aceitando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Amostra 1: a altura da zona vermelha correspondeu a aproximadamente 26% da largura da boca, com tendência a diminuir ao longo do tempo. A largura da boca aumentou ao longo do tempo em homens e manteve-se estável em mulheres. À distância intercanina se atribuiu o valor médio de 75% da largura da boca, em homens, e 80% da largura da boca em mulheres. Amostra 2, à distância entre os pontos infradentale e supradentale se atribuiu em média 55% da altura da zona vermelha, e entre os pontos philtrum medium e supradentale, em média 85% da altura da zona vermelha em homens, e 88% em mulheres. À distância entre os forames mentuais, se atribuiu em média 97% da largura da boca em mulheres. As RFFs podem ser auxiliadas por estimativas das dimensões de altura e largura da zona vermelha da boca com base em parâmetros ósseos. Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bolsa de Programa de Estágio de Doutorado no Exterior (PDSE) 112-15-12-7.

Identificação Humana por Fragmentos Carbonizados

Talita Maximo Carreira Ribeiro¹, Rafael Araújo¹, Geraldo Elias Miranda¹,
Denise Rabelo Maciel¹, Eduardo Daruge Júnior²

¹ *Aluno de Mestrado, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP*

² *Professor Doutor, Livre Docente Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP*

Trata-se de uma perícia de identificação em fragmentos ósseos calcinados encontrados dentro do porta-malas de um veículo carbonizado. Suspeitou-se que os remanescentes pertenciam ao proprietário do veículo. Foram apreendidos veículo e objetos encontrados no local, os fragmentos encontrados foram coletados e levados para análise, partes do veículo, como vidros, pedaços de metais entre outras, foram separados e posteriormente, as partes de interesse foram levados para a realização de exames pertinentes com o intuito de identificação. Foi realizada uma minuciosa busca nos fragmentos humanos calcinados, pela qual foi possível recuperar os fragmentos do crânio, algumas raízes dentárias parcialmente carbonizadas, duas próteses sobre implantes e parte da maxila com próteses sobre implantes dentários. O material de interesse odontológico foi coletado e enviado para análise radiográfica. Foi realizado o contato com o cirurgião-dentista da suposta vítima, proprietária do veículo, que forneceu o prontuário odontológico com radiografias periapicais da região do 44, 45 e 46 e uma panorâmica. O odontograma estava com marcação gráfica

dos dentes 45 e 47 e havia fixadas duas etiquetas de implante. Devido ao estado de carbonização e a escassez de dados ante-mortem, também foi utilizado um software de edição de imagem, para que a comparação pudesse ser realizada e assim obter o maior número possível de pontos coincidentes. Foi aplicada a técnica da sobreposição em seis gradações diferentes, sendo possível observar a coincidência de formato anatômico de parte do dente 46 com o canal tratado endodonticamente. Em seguida realizou-se um confronto das informações obtidas no exame odontológico com o prontuário fornecido. Não foi apurado nenhuma excludente de identificação positiva da suposta vítima. Foram encontrados elementos compatíveis entre os achados no exame odontológico do corpo carbonizado com as informações contidas na documentação apresentada como pertencente à vítima, sendo assim, estabelecida a identificação positiva.

Perícia Cadavérica Através de Raios-X Flatscan:

Relato de Caso no IMI do Piauí

Vinícius Aguiar Lages, Antônio Nunes Nunes Pereira,
Áurea de Oliveira Castelo Branco Andrade, Joseany Barbosa Laurentino,
Adriana Vasconcelos da Nóbrega Barros

A Polícia Científica e os Institutos Médicos Legais de todo o país têm a necessidade de fornecer laudos periciais com agilidade e alto detalhamento. O FLATSCAN surge nesse contexto, eliminando toda a morosidade e dificuldade no processo de geração de laudos com uso de alta tecnologia. Esta tecnologia é completamente digital, onde temos um gerador de raios-X de alto desempenho com controle automático de dose, otimizando assim o nível de exposição necessário para cada parte do corpo inspecionado. A formação de imagens dá-se através da aquisição de imagem com tecnologia Digital Flat Panel de alta resolução. As imagens capturadas são processadas em Workstation de alto desempenho, proporcionando resultados com riqueza de detalhes. Ressaltar a importância do uso do FLATSCAN no processo de geração dos laudos cadavéricos. Neste trabalho, será relatado um caso que envolveu a descoberta de causa mortis e estimativa de idade através de estágios de mineralização dentária através do uso do FLATSCAN pelo IMI do Piauí. De acordo com o histórico, o cadáver de um adolescente do sexo masculino, 15 anos, procedente das proximidades da localidade Revedouro, na zona rural de Pedro II, Piauí, foi encontrado em 12 de abril de 2014. Parentes afirmaram que o mesmo se encontrava desaparecido há alguns dias, quando teria saído de sua casa sem citar o destino e que teria sido encontrado com corda no pescoço pendurado a uma árvore, com os pés tocando o solo

e a cabeça em situação mais alta, de forma que teria ficado oblíquo em direção ao solo, com o galho da árvore vergado. Porém, com o uso do scanner, verificou-se que o óbito deu-se por múltiplas lesões corporais por projéteis de arma de fogo e que os caracteres anatômicos do cadáver são compatíveis com faixa etária de 16 a 19 anos. Além de agilizar o processo do legista, o FLATSCAN elimina os altos custos com salas especiais para exames, pois o equipamento é blindado e garante a segurança do operador. O equipamento permite gravação do conteúdo das imagens em arquivo próprio, que poderá ser exportado e importado. Assim, é possível ter a aquisição instantânea de imagem digital de alta resolução, proporcionando maior segurança na elaboração de laudos.

Atualização da Ficha Odonto-Legal do IML-PI

Vinícius Aguiar Lages, Áurea Castelo Branco Andrade, Joseany Barbosa Laurentino

A identificação humana sempre foi um desafio para as ciências forenses e a Odontologia ocupa posição de destaque quanto à tarefa de estabelecer a identidade em situações extremamente difíceis. O processo de identificação compreende a comparação de registros prévios, obtidos das mais diversas formas através de exames e de descrições detalhadas de uma pessoa, com registros atuais como peças anatômicas ou resíduos encontrados no exame pericial. O confronto das informações obtidas prévia e posteriormente permitirá a identificação de um indivíduo ou a definição de uma identidade dentre muitas outras. Com os avanços tecnológicos, surgiram informações novas, tanto por parte de especialidades como Ortodontia e Implantodontia, quanto pela aquisição de novas ferramentas de investigação nos Institutos Médicos Legais. Isso trouxe a necessidade de atualização da ficha odontolegal no IML do Piauí. Atualizar a ficha odontolegal do IML-PI, acrescentando informações advindas com tecnologia modernas, mudanças de comportamento humano e outras complementares. Neste trabalho, através de revisão de literatura, experiências e necessidades dos peritos odontolegais do IML-PI, buscou-se embasamento para atualização da ficha odontolegal deste IML. Existe escassa literatura atual sobre documentação usada para identificação humana nos Institutos de Medicina Legal ou outras instituições policiais. Porém, foram conseguidas informações suficientes para a atualização desejada, principalmente aquelas relacionadas com o uso de aparatos radiológicos, novas especialidades da Odontologia e aspectos morfoanatômicas da boca. A coleta de informações para identificação humana também deve acompanhar as mudanças proporcionadas pelos avanços tecnológicos, seja nos consultórios odontológicos ou em instituições policiais de identificação, assim como mudanças no comportamento das

peçoas. Isso deve ser registrado em fichas odontoleais apropriadas e atualizadas, conforme a elaborada no IML do Piauí.

Ética e Gerenciamento de Riscos no Relacionamento Profissional-Paciente

Cilas Borges Vieira Neto¹, Ana Paula Gomes Lopes¹, Mauro Machado do Prado^{2,3},
Leandro Brambilla Martorell⁴, Rhonan Ferreira da Silva^{3,5}

¹ *Acadêmico de odontologia Faculdade de Odontologia da UFG*

² *Advogado*

³ *Professor Doutor da Faculdade de Odontologia da UFG,*

⁴ *Professor Mestre da Faculdade de Odontologia UNIP*

⁵ *Perito Criminal da Polícia Científica de Goiás*

A relação profissional-paciente apresenta características que precisam ser conhecidas, analisadas e observadas pelo profissional da saúde em sua prática cotidiana, a saber: natureza contratual, prática consumerista, assimetria, subordinação, reciprocidade, interação. O presente trabalho teve como objetivo ressaltar que a análise ética em associação com o gerenciamento de riscos representam importantes ferramentas para a compreensão e estruturação da prestação de serviços de assistência à saúde, e que a adequada elaboração de relacionamento entre profissional e paciente previne a ocorrência ou possibilita uma melhor mediação de conflitos de interesses. Foi realizado o procedimento metodológico de análise de conteúdo do Código de Ética Odontológica vigente e da Teoria de Gerenciamento de Riscos e sua aplicação analógica para o campo da assistência à saúde, em específico, na Odontologia. A teoria de gerenciamento de riscos tem fundamental aplicação no campo da saúde, sendo a construção de relações interpessoais um dos fatores primordiais no controle da ocorrência de problemas envolvendo a prática clínica assistencial. O paciente se entrega aos cuidados de um profissional da saúde, possuindo este um conhecimento técnico e científico diferenciado, mas não podendo anular o paciente como sujeito ativo no processo de tomada de decisões e extrapolar o cuidado da beneficência, incorrendo em paternalismo, o que remete ao cuidado em tornar a relação interativa, por meio de um exercício alerta, crítico, responsável, que se atenha à autonomia do paciente. Defende-se a importância da qualidade da relação profissional-paciente como forma de se estabelecer uma prática respeitosa e respeitável, digna e justa, que representa tanto cuidado ético fundamental quanto relevante fator de gerenciamento de riscos para a prevenção e mediação de conflitos de interesses como os que vêm ocorrendo na área de prestação de serviços em saúde na atualidade.

Sobreposição Tridimensional de Estruturas com Finalidade Forense

Thiago Leite Beiaini¹, Rodolfo F. H. Melani²

¹*Doutor em Ciências da Odontologia – Odontologia Legal- FOU SP*

²*Livre Docente, Prof. da disciplina de Odontologia Legal - FOU SP*

O “Método Odontológico” de identificação humana, tem como principal característica a comparação de estruturas ósseas e dentárias em busca de semelhanças que permita afirmar que o corpo examinado é o mesmo que se registrou em exame anterior. Considerado um método primário de identificação por órgãos internacionais, consagrou-se confiável pela análise em radiografias bidimensionais. A tomografia se difere de outros exames por ter natureza volumétrica, que permite a avaliação das estruturas corporais de maneira tridimensional (3D). Avaliar a possibilidade de sobrepor estruturas 3D previamente descritas com parte dos métodos odontológicos, apresentando um método e seus resultados de comparações tridimensionais, com uso de *softwares* livres. A partir das tomografias, o visualizador de arquivos DICOM *Invesallius*® foi utilizado para renderizar modelos 3D no formato *Stereolithography* (STL), de dentes isolados, maxilares e arcos dentários completos, ossos da face e seios frontais de 3 pacientes adultos com tomografias obtidas com média de um ano de intervalo entre si. As tomografias foram selecionadas de um banco de dados particular, por isso nenhum ser humano foi exposto à radiação para a realização da pesquisa. Estes modelos foram alinhados e sobrepostos no programa *Meshlab*® pela técnica de alinhamento em quatro pontos, para posteriormente serem comparados pelas ferramentas do *CloudCompare*®. Grande correlação foi encontrada em todas as estruturas testadas, a superfície 3D apresenta grande quantidade de detalhes que permite excluir ou afirmar a identidade de um indivíduo. O alinhamento foi considerado a etapa mais crítica do processo, porém utilizando a metodologia correta, pode-se reproduzir os resultados com segurança. Conclui-se que, se houver exames volumétricos *antemortem* disponíveis, é possível identificar um indivíduo por meio de sobreposição 3D de estruturas consideradas como parte do método odontológico.

Espessura de Tecidos Moles com Finalidade Forense: Estudo em Tomografias Computadorizadas de Feixe Cônico

Thiago Leite Beaini¹, Eduardo F. Duailibi Neto², Paulo Eduardo Miamoto Dias¹,
Israel Chilvarquer⁴, Rodolfo F. H. Melani⁵

¹ *Doutor em Ciências da Odontologia – Odontologia Legal- FOU SP*

² *Doutorando em diagnóstico bucal- FOU SP*

³ *Livre Docente, Prof. da disciplina de Radiologia – FOU SP*

⁴ *Livre Docente, Prof. da disciplina de Odontologia Legal - FOU SP*

A reconstrução facial forense utiliza médias de espessuras de tecidos moles, tradicionalmente, obtidas *post mortem* ou pesquisadas em ressonância magnética e ultrassom, em vivos. A tomografia de feixe cônico permite a análise de um paciente vivo e sentado, sem a ação da gravidade nos tecidos. Desenvolveu-se um método para obter médias de espessura dos tecidos moles em imagens multiplanares de tomografias de feixe cônico em população brasileira. Elaborado um protocolo, foram localizados 32 pontos craniométricos em 10 exames. Para que se pudesse calcular a correlação intraclasse entre as espessuras, observador principal realizou mensurações com cerca de 1 ano de intervalo. O segundo os mensurou uma única vez. As tomografias foram reconstruídas no software aberto Osirix®, avaliando a profundidade dos tecidos de 100 exames (50 de cada gênero), obtendo médias para cada ponto e comparando a outras pesquisas. Houve correlação inter e intra observador (0,8 e 0,9). As médias, em milímetros, para os pontos sagitais foram: Supra Glabella 3,81; Glabella 5,32; Násio 6,5; Rínio 1,8; Filtro Médio 13,65; Supra Dental 10,95; Infra Dental 11,27; Supra Eminência 11,1; Eminência Mental 10,09; Mentoniano 7,74; Nas médias dos pontos bilaterais descreve-se o lado direito: Eminência Frontal 3,93; Supra-Orbitária 6,7; Sub-Orbitária 5,17; Malar 19,91; Lateral da Orbita 8,18; Arco Zigomático 7,75; Supra-Glenóide 10,4; Gônio 15,17; Supra-M2 27,09; Linha Oclusal 21,44 ;Sub-M2 24,32. O método obteve médias que se assemelham a trabalhos realizados em vivo, oferecendo uma alternativa para o estabelecimento de referências da população local. Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Apresentações Orais

O Uso de uma Fonte de Luz Alternativa para Detectar Dente e Osso

Geraldo Elias Miranda¹, Eduardo Daruge Júnior²

¹ *Mestrando do programa de Biologia Buco dentária com área de concentração em Odontologia Legal FOP/UNICAMP*

² *Livre Docente de Odontologia Legal da FOP/UNICAMP*

Um método simples usado para localizar a maioria das evidências biológicas é a fonte de luz alternativa (ALS). O objetivo desse trabalho foi identificar a combinação do comprimento de onda e filtro que melhor detecta dente e osso e verificar qual material biológico (esmalte, dentina e osso) possui maior fluorescência quando exposto a uma ALS. Amostras de dente e osso foram iluminadas com uma ALS e fotografadas. A análise das imagens foi feita por meio de uma combinação dos programas Adobe Photoshop™ e ImageJ™. Os dados obtidos foram submetidos a análises estatísticas através da análise de variância. Efeitos significativos tiveram suas médias comparadas pelo teste de Tukey. Conclui-se que a melhor combinação para detectar dente e osso é o comprimento de onda 455nm com o filtro laranja, pois nesse caso esses materiais biológicos apresentaram maior fluorescência e maior diferença do brilho entre o material biológico e o inerte. A fluorescência da dentina é maior que do esmalte que é maior do que o osso. Esse conhecimento pode auxiliar o perito a triar e detectar esses materiais biológicos quando estiverem fragmentados tanto no local de crime quanto no laboratório.

Análise dos Métodos de Estimativa de Idade Através de Radiografia Carpal

Aline Tiemi Watanabe, Isabel Cristina Köhler

O crescimento e desenvolvimento do ser humano é um processo gradual associado a uma série de mudanças físicas. Vários autores realizaram estudos no intuito de relacionar a idade cronológica humana a outros índices biológicos. O estudo do índice ósseo mais utilizado é o da mão e punho, em virtude do baixo custo e tempo de exposição radiológica reduzido. Na Odontologia Legal, o conhecimento dos estágios de maturação óssea torna-se importante a fim de estimar a idade cronológica em perícias, no vivo ou no morto. O objetivo deste trabalho é apresentar os métodos de análise da idade e maturação óssea, baseadas

em radiografia carpal, a sua importância para estimar a idade do indivíduo e utilização na atividade pericial. A metodologia empregada foi revisão bibliográfica, onde encontra-se diversas análises que utilizam a radiografia de mão e punho na tentativa de estimar a idade óssea do indivíduo. Dentre elas, destacam-se métodos que utilizam um atlas padrão com radiografias carpais como referência, os métodos inspecionais. Outro método baseia-se na atribuição de escores para cada estágio de maturação de ossos específicos e, ainda, aquele que estima a idade óssea utilizando medidas do comprimento e da largura dos ossos da mão e do punho. Os resultados obtidos mostram que a análise carpal é um indicador de idade biológica e de prognóstico de crescimento. Pesquisadores foram motivados a utilizar outras radiografias, como a cefalométrica lateral e a panorâmica, para analisar a maturidade óssea, pois os métodos de análise da radiografia carpal apresentam discrepâncias. Na aplicação forense, existe a necessidade de determinação de idade de indivíduos sem provas válidas de registro de nascimento, por motivos criminais, civis ou mesmo na garantia de pensão a idosos, comprovando a importância da estimativa de idade. Como conclusão verifica-se que, na busca da estimativa de idade óssea através da análise carpal, alguns métodos a determinam de forma útil e confiável, porém sugere-se que o profissional seja cauteloso ao considerar apenas um método absoluto para avaliação da idade, auxiliando o odontologista na atividade pericial em casos de estimativa de idade do indivíduo.

Novas Perspectivas para o Futuro da Odontologia

Unidade de Terapia Intensiva (UTIs)

Tatiana Roberta de Camargo Aleixo, Isabel Cristina Köhler

Nos últimos anos a participação do cirurgião-dentista na equipe de saúde em unidades de terapia intensiva ou ambiente hospitalar torna-se fundamental no cuidado da pessoa como um todo. A missão é garantir a integralidade de ações em saúde para os pacientes internados pelo SUS e/ou para pacientes que apresentem manifestações em cavidade oral decorrente da doença ou da terapia presente em âmbito hospitalar inserido, para tanto, o dentista na equipe multidisciplinar de atendimento hospitalar. Para controle da infecção hospitalar, a medida mais importante há anos é a higienização das mãos, porém, com o avanço científico e a evolução do conhecimento já se reconhece que a boca é não só uma das vias de infecção mais importantes do organismo, como também uma porta de entrada, principalmente para as vias respiratórias que acontecem com maior frequência em pacientes intubados ou em ventilação mecânica. A metodologia trata de revisão bibliográfica dos métodos nos quais baseiam-se as intervenções buco-dentais, passando pelo tratamento preventivo, onde configuram-se a desinfecção e o diagnóstico

precoce de lesões, levando por vezes ao tratamento curativo. O tratamento será realizado nas Unidades de Terapia Intensiva, com a presença do Cirurgião Dentista integrado as equipes multiprofissionais, contribuindo no bem estar do paciente, interferindo de forma positiva na sua recuperação. Dentro da rotina de uma equipe multidisciplinar de atendimento hospitalar, após os primeiros cuidados com os pacientes através da equipe de enfermagem e médico intensivista, quando da estabilização do quadro, vem avaliação odontológica e sistêmica dos pacientes críticos, adequando a necessidade e oportunidade de cada paciente, com ênfase na prevenção. Com base nessas novas perspectivas buco-dentais é importantíssimo manter a higiene e saúde do sistema estomatognático enquanto internado, prevenindo e tratando patologias bucais tendo como foco principal promover o bem estar pleno dos pacientes.

A Interface entre Odontologia e Geologia: Assinatura Isotópica e sua Finalidade Forense

Ademir Franco¹, Luciana R. Saboia², Rhonan F. Silva³, Taís R. Muniz⁴,
José M. dos Reis Neto⁴, Paulo H. C. Souza⁵

¹ *Odontologia Forense, Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica*

² *Odontologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil*

³ *Odontologia Legal, Universidade Federal de Goiás, Brasil*

⁴ *Geologia, Universidade Federal do Paraná, Brasil*

⁵ *Estomatologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil*

Em odontologia forense, algumas limitações, como a ausência de dados *ante-mortem* (AM), podem inviabilizar a o processo de identificação humana. Neste contexto, a reconstrução de um perfil *post-mortem* (PM) se faz necessária. O perfil PM geralmente contém informações acerca da idade, do gênero, da estatura, e da etnia do indivíduo falecido. Posteriormente, o perfil reconstruído servirá para comparação com registros de pessoas desaparecidas e, em caso de compatibilidade, uma identificação positiva poderá ser obtida. Atualmente a geologia despertou interesses odontológicos, possibilitando a investigação de isótopos estáveis, como o Carbono (C¹³) e Oxigênio (O¹⁸). Estes isótopos fornecem indícios da posição geográfica de um cadáver, ou ossada, potencialmente aprimorando o perfil de reconstrução PM. Analisar a assinatura isotópica de C¹³ e O¹⁸ em território brasileiro, comparando com assinaturas isotópicas internacionais previamente exploradas. Dez dentes foram selecionados aleatoriamente de diferentes pacientes dos estados do Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RS), Ceará (CE), e Amazonas (AM). Estes dentes foram submetidos à extração de dentina utilizando brocas laminadas esféricas em alta rotação. A dentina

pulverizada foi encaminhada para análise isotópica em espectrômetro de aceleração de massa (Delta V Advantage, Thermo Fischer Scientific®, Waltham, Massachusetts, USA) no Laboratório de Análise de Minerais e Rochas (LAMIR). Os resultados obtidos foram comparados entre si e entre amostras internacionais previamente exploradas na literatura científica. O sinal de assinatura isotópica, expressados em per mil, para C¹³ e O¹⁸ foram respectivamente: -10,37 / -5,79 (PR); -10,89 / -5,31 (RS); -10,48 / -3,80 (CE); e -11,49 / -5,52 (AM). Estes resultados diferem de resultados provenientes de países posicionados geograficamente distantes do Brasil. Conclui-se que a análise bioquímica de isótopos dentais estáveis representa um potencial alternativa para o mapeamento geográfico forense, consequentemente aprimorando a reconstrução de perfis PM.

Assessoramento Técnico Judicial a Ortodontista Processado:

Caso de Encaminhamento para Exodontias

Mário Marques Fernandes¹, Nelson Sakaguti¹, Renato Oliveira Rosa¹,

Alessandra Kichler¹, Rogério Nogueira de Oliveira¹

¹ *Departamento de Odontologia Social da FOU SP*

Assim como toda a documentação odontológica, os encaminhamentos para outros colegas visando à remoção ou tratamento de dentes prévios a ortodontia também tem o caráter, clínico, administrativo e legal. A correta elaboração prevê ser executado em duas vias, sendo que ambas deverão ser assinadas pelo paciente. Deve-se elaborar uma carta de encaminhamento objetiva, com linguagem simples e sem rasuras, utilizando descrição do nome dos dentes que estão necessitando a abordagem terapêutica. Orienta-se fazer o encaminhamento sempre de forma genérica para alguma especialidade, deixando a escolha do profissional por conta do paciente. O nome completo do profissional, o nome da profissão e o número de inscrição junto ao respectivo Conselho Regional de Odontologia são fundamentais como em todos os documentos odontológicos. O presente trabalho objetiva relatar um caso em que um ortodontista foi processado pela paciente, mesmo tendo elaborado corretamente o encaminhamento para exodontias prévias a abordagem ortodôntica. Uma paciente feminina, branca, 26 anos de idade, contratou serviços odontológicos de um ortodontista, o qual após diagnóstico e plano de tratamento constatou a necessidade de extração de quatro dentes primeiros pré-molares superiores e inferiores, encaminhando a paciente para realização desse procedimento. Ao procurar outra cirurgiã-dentista para realizar as extrações, a profissional extraiu outros dentes, quais foram os primeiros molares permanentes superiores e inferiores. Quebrada a relação com os

profissionais, a autora acionou os dois profissionais numa ação indenizatória. No parecer elaborado pelo assistente técnico do ortodontista réu, ponderou-se que o ato profissional é um dos pressupostos básicos para gerar a responsabilidade civil cirurgiões-dentistas. Ou seja, o dano causado por um determinado profissional deve ser proveniente do seu próprio exercício profissional. O documento probante, executado corretamente em duas vias, não indicando nenhum profissional específico, com adequação no diagnóstico, planejamento e indicação das exodontias de todos primeiros pré-molares, e ainda excludente da responsabilidade civil do ortodontista foi trazido aos autos pela própria requerente na peça exordial do processo.

Proposta de Classificação de Laudos Periciais quanto a sua Qualidade e Utilidade Jurídica

Eugênio Barros Bortoluzi¹

¹ *Odontologista e graduando em Direito pela UEPB*

O laudo pericial assume o papel de elo, direto e fundamental, entre o conhecimento técnico e a interpretação jurídica, responsável por revelar a verdade dos fatos e, por vezes, retirar a venda da justiça, permitindo-lhe promover a desejada pacificação social e o reestabelecimento da ordem. Contudo, na legislação brasileira, seja ela cível ou penal, podemos observar que, para que esse documento formal possa ser utilizado como prova, o seu autor deverá observar diversos requisitos, sob pena de ser a peça considerada inválida para o processo. Nesse diapasão observamos que hodiernamente muitos laudos são produzidos sem o devido rigor legal, seja por desconhecimento do seu autor, seja pela perpetuação de condutas incompatíveis com a formalidade do labor, por muito ignorada pelos profissionais técnicos, sobretudo quando designados por uma autoridade para a análise de um caso específico. O presente trabalho tem, portanto, o objetivo de diretamente apresentar aos interpretadores da lei, juristas, advogados, peritos e estudiosos da perícia técnica, um instrumento de auxílio na classificação da validade dos laudos periciais, segundo os possíveis erros de formalização de tais documentos. O método utilizado foi o dedutivo durante a revisão dos Códigos de Processo Penal e de Processo Civil, dentre outras legislações pertinentes ao estudo, assim como o indutivo, através da análise de laudos periciais em processos, com caráter público, da jurisdição do Tribunal de Justiça da Paraíba. Foi realizada ainda uma pesquisa doutrinário-bibliográfica e jurisprudencial. Por fim, apresentamos a proposta de duas classificações que visam aferir a qualidade dos laudos periciais, segundo o seu grau de utilidade no processo, tendo a primeira levado em consideração apenas o nível de erro e sua implicação jurídica, e o segundo uma

classificação mais teórica, para tentar facilitar a identificação dos tipos e das causas dos citados erros. Esperamos que, ao trazer à tona a importância da qualidade dos laudos periciais, possamos promover uma contribuição valiosa na busca da verdade real dos fatos submetidos ao exame pericial.

O Papel do Perito Odontológico no Atual Estado de Judicialização da Saúde

Eugênio Barros Bortoluzi¹

¹ *Odontologista e graduando em Direito pela UEPB*

Diante da mudança de cenário da odontologia brasileira, que crescentemente passa da atividade liberal pura, com foco na saúde individual, para a atividade empresarial e mercadológica, vem crescendo vertiginosamente o contingente de ações judiciais movidas contra cirurgiões dentistas, tanto por parte de pacientes que pleiteiam a reparação por danos sofridos em decorrência do insucesso de tratamentos odontológicos, principalmente quando envolvem danos estéticos, quanto por parte de pacientes que, agindo de má-fé, fazem da doença uma fonte geradora de dinheiro. Em decorrência dessa mudança surgem diversos problemas enfrentados por pacientes e seus assistentes técnicos, na dificuldade de provar a ocorrência do erro profissional; os empecilhos encontrados pelos operadores do direito em fundamentar suas demandas; por juízes na aplicação das leis e princípios; e, sobretudo, por peritos na avaliação exata do caso concreto, a despeito do posicionamento das partes e também da própria classe profissional. Esse processo, em uma visão macro, vem sendo discutido nos debates acadêmicos e profissionais com o tema da judicialização da saúde, que ocorre tanto na esfera privada, como também na pública. O objetivo deste trabalho é, portanto, revisar a doutrina odontológica e jurídica no sentido de tentar resumir e uniformizar os conceitos existentes sobre a responsabilidade processual do perito odontológico, sobretudo na esfera civil. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de textos, artigos e livros atinentes ao tema e da análise de alguns julgados de juízes e tribunais brasileiros. A partir da análise da literatura, tratou-se de refletir sobre questões significativas levantadas em torno da importância de se observar que o perito é um profissional importante na construção da decisão judicial e, por isso, deve estar protegido das influências externas ao caso, ciente e bem preparado para o desempenho da sua atividade.

Identificação Através de Dentes, Placas e Parafusos de Contenção, Radiografias e Tomografia Computadorizada – Relato de Caso

Christian Abreu Stibich^{1,2}, Vanessa Moreira Andrade¹,
Paulo Maurício de Santa Martha¹, Casimiro Abreu Possante de Almeida^{1,3}

¹ *Perito-Legista do Setor de Odontologia Forense - Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto – IML-AP, Rio de Janeiro*

² *Aluno do Curso de Mestrado em Patologia Humana da Faculdade de Medicina da UFF*

³ *Professor Adjunto de Odontologia Legal da Faculdade de Odontologia da UFRJ*

A rotina dos Institutos Médico-Legais demonstra o uso crescente dos métodos odontológicos para o estabelecimento da identidade, nos casos em que as formas convencionais de identificação não podem ser utilizadas. No presente relato, os autores apresentam o caso de identificação de um cadáver que deu entrada como desconhecido no IML-AP, sem possibilidade de coleta das impressões digitais. O cadáver apresentava-se carbonizado e parcialmente calcinado, com os elementos dentários da bateria labial superior reduzidos a restos radiculares, aparentemente, em decorrência da ação térmica. Inicialmente, foi realizada minuciosa descrição das estruturas remanescentes da cavidade bucal e preenchido o odontograma respectivo. Foi ainda efetuada a descrição do segmento craniofacial, no qual foi constatada a presença de diversas placas e parafusos para fixação e contenção, utilizados em cirurgia e traumatologia bucomaxilofaciais. Como exames complementares, foram realizadas fotografias e radiografias periapicais. Na sequência, foram recebidos para comparação, tomografias, radiografias e documentação ortodôntica, em nome de pessoa que, segundo registro policial, havia desaparecido há cerca de três dias. Comparados os exames direto e indireto com a documentação recebida para confronto, foi constatada absoluta coincidência entre as características imaginológicas, odontológicas e fotográficas, as quais permitiram identificar o cadáver como sendo o desaparecido a quem pertenciam as informações recebidas. No presente caso, o fornecimento da documentação ortodôntica, fotográfica, assim como das tomografias computadorizadas foi de fundamental importância para o estabelecimento da identidade. Face ao exposto, parece lícito aos autores concluir que o conjunto de documentos recebidos para confronto contribuiu decisivamente para o êxito da identificação, por se complementarem, no que tange às informações neles contidas.

Investigação do Sexo Através de Áreas de Triângulos Crânio Faciais

Cíntia Rodrigues Fernandes¹, Luís Carlos Cavalcante Galvão²,
Erasmio de Almeida Junior³

¹ *Aluna de Pós Graduação em Odontologia Legal da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública*

² *Orientador Professor Titular da Disciplina de Odontologia Legal da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública*

³ *Co-orientador Professor Assistente da Disciplina de Anatomia Humana do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia*

O exame do dimorfismo sexual por intermédio do crânio tem sido objeto de numerosos estudos morfológicos e craniométricos. Na busca de metodologias que avaliem amostra nacional foi realizado este estudo utilizando-se 200 (duzentos) crânios secos, sendo 106 (cento e seis) masculinos e 94 (noventa e quatro) femininos, foram analisadas quantitativamente áreas da porção média e superior da face, considerando-se as seguintes variáveis: distância entre Forames Infra Orbital, distância entre Forames Infra Orbital ao Násio, distância entre os pontos das Suturas Fronto-zigomáticas e Suturas Fronto-zigomáticas ao Bregma e suas respectivas áreas dos triângulos superior e inferior. Os resultados permitiram a estimativa do sexo pela análise dos dados obtidos por 03 (três) metodologias; média e intervalo de confiança, análise da função discriminante e regressão logística. O índice de acerto em observações futuras por regressão logística é de 71,10% para o sexo masculino e de 56,38% para o sexo feminino, mostrando-se como mais um método quantitativo na investigação do sexo por áreas craniofaciais.

Confiabilidade e Acurácia da Estimativa de Idade em Adultos por Meio do Estudo de Radiografias Periapicais

Alana de Cassia Silva Azevedo¹, Stefano De Luca², Roberto Cameriere³,
Edgard Michel-Crosato⁴, Maria Gabriela Haye Biazevic⁵

¹ *Aluna de Doutorado na Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo (FOUSP).*

² *Professor Doutor no Instituto de Medicina Legal, Universidade de Macerata (Itália).*

³ *Professor Doutor no Instituto de Medicina Legal, Universidade de Macerata (Itália).*

⁴ *Professor Doutor na Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo (FOUSP).*

⁵ *Professora Doutora na Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo (FOUSP).*

Há uma variedade de métodos disponíveis para estimar a idade em adultos, embora ainda existam problemas com a padronização das técnicas. Desde 2004, Cameriere et al. têm publicado artigos sobre um método de estimativa da idade pautado na relação entre as áreas da polpa e do dente canino. A acurácia deste método também tem sido testada em diferentes amostras e tem mostrado alta reprodutibilidade e fácil aplicação. Desse modo, este trabalho tem por objetivos verificar a acurácia do método de Cameriere et al. (2004) em radiografias periapicais e realizar testes cegos, com a participação de 03 examinadores, para analisar a confiabilidade da técnica. A amostra foi composta por 81 radiografias periapicais de caninos superiores pertencentes a indivíduos adultos com idade entre 19 e 74 anos. Os dentes foram obtidos em uma coleção osteológica do Museu de Antropologia da Universidade de Bolonha (Itália). Conforme o método desenvolvido por Cameriere et al. (2004), as imagens radiográficas foram analisadas no programa Adobe Photoshop CS4®. A partir da barra de ferramentas, a ferramenta laço poligonal foi utilizada para selecionar o contorno da área do dente canino e da cavidade pulpar, e obter os valores em pixels da imagem correspondente às áreas selecionadas. Posteriormente, as idades foram estimadas através da equação proposta por Cameriere et al. (2004). Três observadores examinaram todas as imagens radiográficas sem ter conhecimento da idade real. Os dados foram analisados estatisticamente através do programa STATA 12.0. A idade média real dos 81 sujeitos cujas radiografias de caninos foram analisadas foi de 37,21 (IC 95%), e para as idades estimadas as médias variaram de 36,65 a 38,99 (IC 95%). As diferenças observadas entre as idades reais e as estimadas pelos examinadores E1, E2 e E3 foram, respectivamente: 2,25; 2,22 e 4,39. Não foram encontradas diferenças significativas entre as estimativas de idade. Os resultados obtidos com este estudo mostram que a técnica de Cameriere et al. (2004) é altamente reprodutível por pesquisadores treinados.

Estimativa da Idade em Vivos pelo Método De Kvaal Et Al (1995): Relato de Dois Casos no Âmbito do Ministério Público/RS

Mário Marques Fernandes¹, Nelson Sakaguti¹, Mara Rosângela de Oliveira¹,
Giancarlo R. Bessa¹, Ana Lúcia Duarte Baron¹, Rogério Nogueira de Oliveira¹

¹ *Departamento de Odontologia Social da FOU SP*

Nos últimos anos os casos forenses de estimativa da idade em vivos vêm se tornando cada vez mais frequentes. As principais questões são relacionadas a adoção, imputabilidade e a solicitação de pensões e outros benefícios sociais para idosos. Com isso, o cálculo da idade de seres humanos vivos requer a utilização de métodos não invasivos e que tenham alta acurácia e precisão por razões relacionadas às necessidades legais. A correta abordagem da estimativa da idade em vivos deve considerar um exame físico e os desenvolvimentos ósseo e dentário. Os métodos de estimativa de idade pelos dentes frequentemente referidos requerem extração desses, e o preparo de cortes microscópicos. Esses métodos são demorados e caros, e uma abordagem destrutiva pode não ser aceitável por razões éticas, religiosas, culturais ou científicas. Este trabalho objetiva apresentar dois casos em que foi utilizado o método proposto por Kvaal et al. (1995) para estimativa da idade de indivíduos vivos, visando assessorar tecnicamente a Promotoria de Justiça dos Direitos Humanos do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul. Os dois indivíduos avaliados eram aparentemente idosos, em situação de abandono e vulnerabilidade social, assim como não se encontravam identificados. Foi solicitada a idade aparente de ambos, com base no Provimento nº28/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que dispõe sobre o registro tardio de nascimento, assim como uma avaliação psiquiátrica da capacidade civil de um deles. Além do exame clínico e fotográfico digital, foram realizadas tomadas radiográficas periapicais. As medidas foram realizadas sobre imagens feitas dessas radiografias contendo uma régua da ABFO ao lado, e com auxílio de um compasso de ponta seca. Os laudos foram realizados conjuntamente por assessores Cirurgião-dentista e Médico. As idades aparentes foram estimadas em 60 anos e um mês para um dos examinados e 63 anos e meio para o outro. Por fim, muito poucos métodos estão disponíveis para a estimativa da idade em indivíduos adultos vivos e embora possam existir vieses pela alta variabilidade interindividual e inter-racial, e também o método utilizar medidas de dimensões da câmara pulpar com alta taxa de erro e necessidade de mais pesquisas experimentais, essa metodologia se mostrou útil para os casos apresentados.

Protocolo de Reconstrução Facial Forense com Software Aberto – Simplificação do Método com o Uso do Makehuman

Cícero André da Costa Moraes¹, Paulo Eduardo Miamoto Dias¹

¹ *Equipe Brasileira de Antropologia Forense e Odontologia Legal – Ebrafol*

A reconstrução facial forense (RFF) é um exame auxiliar à identificação humana. A divulgação da face procura reavivar a memória de conhecidos que possam fornecer informações antemortem. A RFF digital realizada com software aberto é uma opção para contextos sem de aparelhos avançados de imaginologia ou licenças para softwares de modelagem 3D. Entretanto, é necessário treinamento para a realização da técnica. Um dos desafios é habilitar o operador a modelar em 3D formas complexas sem que a capacidade técnico-artística interponha um alto grau de viés. O objetivo do trabalho foi melhorar a performance simplificando da modelagem 3D, com o auxílio do software aberto MakeHuman. Após a tomada fotográfica do crânio, o mesmo é digitalizado por fotogrametria, no software PPT-GUI. A nuvem de pontos resultante é tratada no software MeshLab. O modelo 3D do crânio é importado no software Blender, e com base no estudo antropológico, os marcadores de tecido mole são posicionados, as projeções do nariz são estimadas e o perfil da reconstrução é traçado. O MakeHuman é um software para a confecção de modelos humanos realistas no qual é possível configurar, de modo controlado, variáveis referentes a sexo, idade, ancestralidade, estatura e particularidades anatômicas do corpo inteiro, com diversas opções para a face. As imagens do perfil traçado e do crânio em norma frontal são importadas, configuradas como plano de fundo e guiam a confecção do modelo humano. O modelo é salvo e importado no Blender, sobreposto ao crânio e ajustado aos marcadores de tecido mole e aos parâmetros anatômicos. O tempo e a habilidade técnico-artísticas exigidos para a reconstrução são diminuídos, ao mesmo tempo em que uma modelagem 3D coerente é garantida com a importação do modelo humano. A face reconstruída é renderizada e poderá ser divulgada, anexada a laudos ou disponibilizada em 3D pela Internet. Conclui-se que a reconstrução facial forense digital com software aberto torna-se mais dinâmica, permitindo ao operador iniciante experiência e aprendizagem simplificadas.

Responsabilidades Jurídico-Legais da Implantodontia

Responsabilidades e Atribuições

Edhuin Victor Candia da Silva¹, Thais Uenoyama Dezem²

¹ *Cirurgião Dentista – Especialista em Implantodontia – Mestre Saúde Coletiva. Especializando em Odontologia Legal*

² *Cirurgiã Dentista – Especialista em Odontologia Legal, Mestre em Ciências Odontológicas. Coordenadora do Curso de Especialização em Odontologia Legal. Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic*

A relação profissional/paciente é um dos fatores de sucesso da prática odontológica. O cirurgião-dentista utiliza os conhecimentos científicos e os meios colocados à sua disposição para recompor a saúde de seus pacientes. A Implantodontia é uma das especialidades da odontologia com maior número de adeptos nas duas últimas décadas, com esta modernização e popularização e o constante aumento de cursos de pós-graduação, houve também um aumento na diminuição da qualidade do ensino e mesmo o desconhecimento por parte dos profissionais graduados e especialistas, nas implicações jurídicas de seus atos clínicos e cirúrgicos. Através desta exposição buscamos descrever criteriosamente os aspectos éticos legais que influenciam no cotidiano do exercício da implantodontia em nosso país, retratando os fatores imprescindíveis, que influenciam nos processos éticos, civis e penais no âmbito desta especialidade odontológica; para tal, foram extraídos estudos das Bases de Dados, das bibliotecas virtuais e livros didáticos nos últimos 15 anos, que compõe os âmbitos da graduação do ensino do Direito, Odontologia Legal, Medicina Legal e da própria Implantodontia e as Leis Civis, Criminais, Código do Consumidor e também de nosso Código de Ética Odontológica. Concluimos, que a Responsabilidade Civil e os Conhecimentos Técnicos, que nos concerne, para o exercício Legal da Odontologia e da Implantodontia, é necessário, ou seja; é Imprescindível, é vital; para que possamos exercitar a nossa profissão, de uma maneira preventiva, sem o medo de um litígio jurídico, e quando o tiver, possamos ter as armas e convicções devidas, para a nossa ampla defesa.

Caracterização da Perícia Odontolegal em Instituto Médico Legal na Bahia

Joanna de Ângelis cavalcante Brasil¹, Sara Emanuelle Suzart Santos²,
Jamilly de Oliveira Musse³

¹ *Aluna da Especialização de Odontologia Legal do Hospital Naval de Salvador*

² *Graduada pela Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS*

³ *Mestre e Doutora em Ciências Odontológicas (FOUSP), Pós-Doutoranda em Medicina Dentária Forense- Universidade de Coimbra-Portugal. Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS*

A análise das questões legais que envolvem aspectos odontológicos é feita por cirurgiões-dentistas investidos nos cargos de odontologista ou de perito criminal, vinculados aos Órgãos de Perícias Oficiais, comumente denominados como Instituto Médico Legal (IML). As perícias odontolegais não se restringem às lesões relacionadas ao conjunto de estruturas bucais, mas alcançam todo o corpo, principalmente, em casos de violência física como abuso sexual, assassinatos, abuso infantil, onde são comuns os casos de mordida na pele. Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, do tipo descritivo que buscou a caracterização das perícias realizadas pelos odontologistas no Instituto Médico Legal de Feira de Santana-BA. A pesquisa foi realizada através de consultas ao livro de registro do setor de Odontologia Legal, no período de 2007 à 2011, sendo utilizada na coleta de dados uma ficha com informações sobre o tipo de perícia, local de ocorrência, autoridade solicitante e perfil das vítimas, registradas em Feira de Santana e regiões circunvizinhas. Neste período, foram realizadas 992 perícias odontolegais, dentre estas, 58,7% foram perícias de lesões corporais, 33,2% de tanatologia, 6,1% de coleta de material para exame de DNA e 1,5% exames em ossada, 0,4% de exame descritivo; 70,4% foram solicitações feitas por médicos legistas. Quanto ao perfil das vítimas prevaleceram indivíduos do sexo masculino, com idade entre 18 e 35 anos e diferentes profissões. É perceptível a relevância da perícia odontolegal, como importante instrumento no corpo de colaboradores da polícia civil e criminal brasileira.

Análise Comparativa entre as Características Dentais Humanas e de Cinco Animais Domésticos com Finalidade Pericial

Bárbara Cristina Gomes Nogueira¹, Thiago Moreira Soares e Silva¹,
Lívia Grazielle Rodrigues^{1,2}, Fernando Gomes Nunes³, Fernando Fortes Picoli^{3,5},
Rhonan Ferreira Silva^{4,5}

¹ *Pós-graduando em Odontologia Legal ABO-GO*

² *Mestrando em Clínica Odontológica ABO-GO*

³ *Especialista em Odontologia Legal*

⁴ *Professor Doutor da Faculdade de Odontologia da UFG,*

⁵ *Perito Criminal da Polícia Científica de Goiás*

Há casos em que pessoas desaparecem sem alguma motivação aparente e em decorrência das investigações policiais, podem ser localizados restos mortais esqueletizados ou fragmentados, principalmente na área em que o desaparecido frequentava. Diante de situações, o primeiro passo é determinar se o material examinado é ou não humano, uma vez que no Brasil, é comum a convivência humana com animais domésticos, em que muitas vezes estes animais passam a ter status de membro da família, gerando a incerteza quanto à origem do material encontrado. Neste contexto, o presente trabalho buscou realizar um levantamento bibliográfico sobre a anatomia dental comparada com essas espécies animais, por meio de pesquisa em base de dados e acervo cedido pelo Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. Realizou-se uma revisão bibliográfica acerca das características específicas correspondentes à dentição humana e de cinco espécies de animais domésticos: caninos, felinos, bovinos, suínos e equinos. Foram incluídos artigos/textos descritivos sobre a morfologia função e pontos peculiares de cada espécie e estavam excluídos aqueles cujo conteúdo não se aplicava aos objetivos do presente trabalho. A partir daí, redigiu-se a descrição da dentição de cada espécie e essas mesmas características foram ilustradas e comparadas por meio de imagens do acervo do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. Foram encontradas diferenças anatômicas macroscópicas entre dentes humanos e os dos animais estudados, com potencial de aplicação na antropologia forense, que é a área pericial que estuda o homem, íntegro ou fragmentado num contexto legal. O presente trabalho contém informações importantes que permitem uma resposta positiva no processo de identificação e diferenciação de dentes humanos/não humanos, por meio de uma análise macroscópica, facilitando, assim, a abordagem forense para subsidiar casos em que a anatomia comparada pode ser útil para o esclarecimento de questões legais.

Estimativa do Dimorfismo Sexual em Elementos Dentários Humanos

Patrícia Moreira Rabello¹, Rodrigo da Silva Andrade, Bianca Marques Santiago,
Maria do Socorro Dantas de Araújo

¹ *Universidade Federal da Paraíba*

Os dentes são instrumentos reconhecidos, na literatura, como estruturas importantes e eficazes na identificação de seres humanos. O objetivo dessa pesquisa foi observar se há diferença estatisticamente significativa entre medidas realizadas na coroa clínica dos pré-molares. Para tanto, foi realizado um estudo observacional, cego e transversal, com procedimento comparativo e estatístico-descritivo. A amostra foi composta por 100 modelos de gesso, tanto da maxila, como da mandíbula, sendo 50 de indivíduos do sexo masculino e 50 do sexo feminino. Todos os modelos eram de estudantes de graduação de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa baseou na mensuração de três medidas odontométricas feitas nos primeiros e segundos pré-molares: a méso-distal, a cérvico-oclusal e a distância entre os pré-molares correspondentes de cada hemiarco, direitos e esquerdos, superiores e inferiores. Os dados quantitativos obtidos foram analisados através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. O segundo pré-molar apresentou os melhores resultados, mostrando diferenças estatisticamente significantes em todas as medidas realizadas nele, sendo maiores no sexo masculino e menores no sexo feminino ($p < 0,05$). Entre os primeiros pré-molares, apenas o 24 apresentou dimorfismo sexual na medida méso-distal, e os elementos dentários 34 e 44 na medida vestibulo-lingual. Já com relação à diferença entre os grupos de dentes correspondentes, observou-se diferença significativa entre os pré-molares superiores e inferiores ($p < 0,001$), porém, sem diferenças entre os lados direito e esquerdo. Diante dos resultados, podemos concluir que o segundo pré-molar possui maior nível de dimorfismo sexual, sendo mais um instrumento para identificação do sexo de indivíduos.

Análise Queiloscópica entre Portadores da Síndrome de Down e Irmãos Não Sindrômicos

Patrícia Moreira Rabello¹, Larissa Chaves Cardoso Fernandes,
Julyana de Araújo Oliveira, Bianca Golzio Navarro Cavalcante,
Bianca Marques Santiago

¹ *Universidade Federal da Paraíba*

Queiloscopia é o estudo de marcas labiais permanentes, exclusivas e imutáveis, advindas de base genética. A Síndrome de Down (SD) é uma trissomia do par cromossomal 21 e acarreta características fenotípicas específicas a seus portadores. Para avaliar, comparativamente, padrões de impressões labiais de portadores da SD e irmãos biológicos não-sindrômicos dos mesmos, o estudo classificou-se como cego e transversal de abordagem indutiva e observação direta extensiva. Coletou-se 68 fichas queiloscópicas, divididas em dois grupos (n = 34), onde G1 representou o conjunto com SD e G2 seus irmãos não sindrômicos. Avaliou-se as comissuras (abaixada, horizontal e elevada), espessuras (finos, médios, grossos e mistos) e sulcos labiais (I – Vertical Completo; I' – Vertical Incompleto; II – Bifurcados; III – Entrecruzados; IV – Reticulares ou V – Indefinidos). Para a análise estatística dos dados utilizou-se os testes t-Student pareado e Qui-quadrado de McNemar. Como resultado observa-se que as comissuras labiais apresentaram diferença estatística ($p=0,009$), G1 apresentou predominância do padrão abaixado em 73,5%, enquanto G2 foi majoritariamente horizontal (73,5%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (G1 e G2) quanto a espessura labial. Para o padrão sulcular, o tipo I foi expressivo (52,2%) em G1 ao compará-lo aos irmãos não-sindrômicos (30,1%), ($p<0,001$). Os indivíduos com síndrome (G1), por tenderem a padrões sulculares retos e comissuras abaixadas, apresentaram divergências queiloscópicas em relação a seus irmãos sem síndrome, sugerindo haver influência de tal variação cromossômica diante a formação dos caracteres labiais. Este fato sugere ainda uma minimização do potencial de identificação queiloscópica em virtude da padronização dos fenótipos labiais nesses indivíduos com síndrome, parecendo mais semelhante entre eles mesmos, do que com seus irmãos biológicos sem síndrome.